FON FON

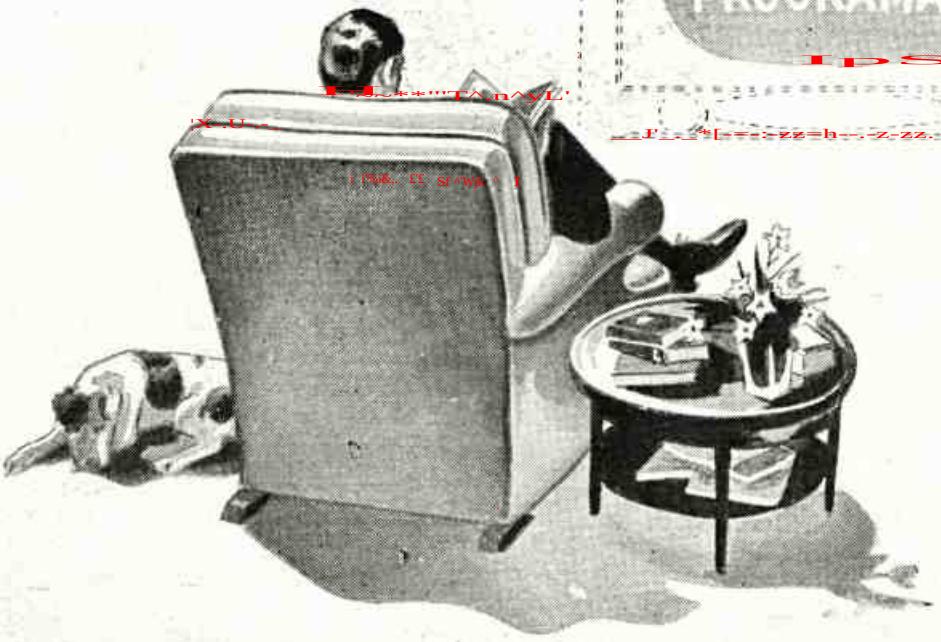
Rio de Janeiro, 11 de agôsto de 1956
Cr$ 7,00 em todo o Brasil — Nº 2575

Se você quer receber pelo correio

Semanalmente

o seu exemplar de

TV PROGRAMAS



escreva-nos ou telefone...

Para pedir a revista TV-PROGRAMAS.
Para saber detalhes de tudo o que se anuncia em TV-PROGRAMAS.
Para informar, sugerir, reclamar ou criticar sôbre artistas e programas de televisão.
Para comunicar seu novo endereço.
Para informar se TV-PROGRAMAS está chegando às suas mãos a tempo e com regularidade.

RUA PEDRO ALVES, 60 — TELEFONE 23-5180

RIO DE JANEIRO

TUDO DA TV PROGRAMAS PARA VOCÊ

FON-FON

A REVISTA FEITA PARA O LAR

DIRETOR - PRESIDENTE:
André Sérgio da Silva
DIRETOR-RESPONSÁVEL:
Ary Sérgio da Silva
DIRETOR - TESOUREIRO:
Cyro Vieira Machado

★

ENDEREÇO:
Administração, Redação e Oficinas:
Rua Pedro Alves, 60
TELEFONES:
Gerência e Publicidade: 23-5180. Redação: 23-6282
Contabilidade: 43-1527.
Caixa Postal 97
End. Teleg.: FON-FON.
Representante em S. Paulo: Gabriel Pereira — Rua Xavier de Toledo, 141, 2.º and.

★

PUBLICIDADE
ANTONIO P. DE SÃO PAYO

★

REDATOR-CHEFE
MARTINS CAPISTRANO
REDATOR
ELCIAS LOPES

★

COLABORADORES:
LASINHA LUIS CARLOS
LÍDIA MATOS
SÍLVIA
PAULO BRANDÃO
LEOPOLDO FERREIRA
JOSÉ AUGUSTO
COSTA FILHO
URBANO LÓES

★

PAGINADORES:
MARIA TERESA
ARYDIO

★

DESENHISTAS:
ENAYDE
GIL BRANDÃO
PACHECO
JORGE BRANDÃO
BENJAMIM SILVA

★

FOTÓGRAFOS:
LEONICE
MOZART
CAUBY

★

Distrib. para todo o Brasil:
FERNANDO CHINAGLIA DISTRIBUIDOR S. A.
Av. Presidente Vargas, 502
19.º andar

NOSSOS SEGREDOS

R. R. DE VINCENZI

ilustrado por maria teresa

Aquilo que a humanidade até hoje aprendeu que a tornasse relativamente feliz foi o grande senso de adaptação a tudo que se torna necessário, mesmo em se tratando do que até então desconhecia. Não só mudança de ambiente, costumes e tudo mais que se desfruta no cotidiano, mas, também, os mais enraizados sentimentos, por mais estáveis que pareçam. O homem é, essencialmente, volúvel em tôda a sua existência. E pobre dêle, se não o fôsse. E' uma necessidade que se impõe desde os primeiros anos de vida. Verdade é que, em alguns, essa necessidade se acentua menos que em outros, mas, de maneira geral, é flagrante em todos nós.

A criança que chora pela falta do brinquedo preferido, mas se contenta com outro qualquer. O chefe de família que perdeu a gratificação anual, e diminui as cifras do seu orçamento, julgando que da próxima vez será regiamente recompensado. O milionário que não tem mais fortuna, tentando reabilitar-se. O pobre que se tornou rico e procura enriquecer ainda mais. O amigo que perdeu a noiva, casando-se com outra qualquer. Todos, invariàvelmente, vão seguindo a vida, sem grandes queixas. E' o que se poderia chamar de faz-de-conta, aplicado a tudo que se sonha, sofre e não realiza. E não é preciso ler Freud para chegar a essa conclusão. Nossos segredos, às vêzes, são tão devassáveis, quanto o são nossas mais conhecidas convicções. E tudo por conta da adaptação àquilo que até então nos era estranho. Nesse sentido, quero apresentar-lhes o exemplo do meu amigo pintor. Aliás, ex-pintor. Agora, êle faz literatura, e, diga-se de passagem, muito bem. Digo, faz, que para êle, isto é o essencial. E não a troca por dinheiro, não a made pelos "espíritos encomendados" nos jornais e revistas. Faz literatura, como pintava. Sem a preocupação de trocá-la por roupas, comida, cigarros. Diz êle que assim se deve exteriorizar as Artes.

Se é rico? Qual nada! Nem se preocupa em sê-lo ou não. Quando era pintor, não tinha cavalete, nem lugar próprio para se entregar à sua pintura. Ficava a um canto da janela do quarto, olhando o céu, copiando-o na tela estendida no parapeito. No fim da tarde, só mesmo a boa vontade feminina era capaz de pôr em ordem aquela confusão de tintas e pincéis. A última vez que me falou da mulher amada não tinha serenidade nem para acender o cigarro. Mas, ainda assim, pegou o pincel. Sentou-se à beira do sofá, os cabelos em desalinho, o olhar turvo pela emoção e foi relatando-me em forma de palavras a sua dor antiga. Tive receio de que aquela queixa não fôsse apenas literatura. Que nunca ninguém imaginou tão perfeitamente a perda de um amor imenso, como êle o fez naquela tarde. Que jamais li imagens tão ajustáveis à saudade, como as que êle me revelava. Foi a última vez que o vi pintar. Agora êle escreve. E vem fazer o eco das suas mágoas, na minha máquina. Aí está o seu segrêdo. Êle pensa que ninguém percebe, que ninguém é capaz de sentir que a sua dor venceu a própria arte, que o seu talento criador está inerte, subjugado pela revolta íntima, nas suas mãos vazias, na paleta atirada a um canto, nas manhãs claras de sol, nos crepúsculos que êle não mais se detém em ver. Mas está inteiramente adaptado a essa nova faceta. O que êle diz em versos, em prosa, é desafôgo, é a mais chocante, a mais perfeita forma de sofrer. Deixou de ser contemplativo. Humanizou-se. Substituiu o amor antigo por uma aliança no dedo. Diz êle que é essa a única diferença. Realizar com fatos o que jamais poderíamos fazer, se o desejássemos realmente. E reparo na moça que traz ao seu lado. Os mesmos olhos castanhos, serenos, como os daquele retrato que êle pintou naquela tarde distante. Fêz questão de me presenteá-lo; certamente, não teria coragem de destruí-lo, como o fêz com os outros.

As vésperas do enlace, na certa me procurará, um tanto inseguro, temendo a realidade que se aproxima, e cheio de saudades, e remoendo ternuras antigas, e exibindo-me a sua culpa no último poema escrito de madrugada; dir-me-á que tem mêdo.

Mas, não é êle um homem, um mísero mortal que está sempre ligado ao ciúme ao orgulho, ao despeito, aos irrefreáveis ímpetos dos seus sentidos? E não descobrirá, de repente, que deseja um filho, a suavidade acolhedora do lar, o esquecimento das tendências amargas da vida? E eu o deixarei ir, sem grande pena, sem palavras inúteis que o façam insensível. E não me admirarei se êle conseguir ser feliz. E' tudo uma questão de transferência. De faz-de-conta que a saudade que tivemos não irá doer de novo, que o carinho que se dá agora, nunca se teve, que a desilusão que vier será a última.

Mas há casos menos penosos, até agradáveis. De fácil adaptação. Do herdeiro, recebendo a fortuna inesperada. Da velha mãe que não precisa mais trabalhar e pode terminar seus dias tranqüilamente. De vendedora de flôres, casando-se com o freguês milionário. Do obscuro funcionário, vendo o seu bilhete premiado. Enfim, todos vão seguindo a meta que nos oferece a vida, sem regatear alegrias ou sofrimentos. Nossos segredos se vão transformando em outros, feitos de acontecimentos novos, de emoções novas. E continuaremos fazendo-de-conta que esquecemos as amarguras, prolongando as alegrias, que desejamos apenas aquilo que sabemos ser possível, sempre fazendo-de-conta, sempre...

FOTO - ROMANCE
ARGUMENTO DE
LIA BARTON

Nas Mãos do Destino

Interpretação de: JUAN CARLOS BARBIERI — DORA CASTET E GRACIELA HERRERO

AFINAL, LARGOU OS PINCÉIS E ME OLHOU

CAPITULO I

A mole serpenteante da serra alçava-se em picos, parecendo desejar, em supremo intento, alcançar o céu, de tom intensamente azul. Os vales vestiam-se com flores, que brotavam daqui e dali, como móveis manchas de côr, enquanto o rio, quieto e manso, parecia embalar, com seu canto de ondas suaves, minhas queridas, minhas inolvidáveis terras cordovesas. Era essa a paisagem que eu tinha gravada na mente. Mais ainda: na minha carne, no meu sangue; e ainda quando fechava os olhos, parecia bater em cada pancada de meu coração.

Nossa velha casa erguia-se no meio daquelas serras, alta, muito alta, dando para o vale, e se chegava até a ela por escadas de pedra, encravadas nas suaves colinas. Não sei bem porque todos no vale chamavam nossa casa "o castelo". Desde pequenina tinha vindo morar com minha mãe, naquele recanto de Córdoba, e sentia como se fôsse meu tudo o que me cercava.

Não éramos ricos, embora nada nos faltasse. Minha mãe, quando eu era muito pequena, comprou aquela casa ao morrer meu pai, e com a renda que êle nos deixou ali nos instalamos. Cresci naquele vale, escalei aquelas serras, banhei-me no rio e brinquei nas suas margens. Assim fui crescendo, e aos dezoito anos era loura-dizem que muito bonita — e tinha a alma entreaberta como um casulo a tôdas as ilusões. Ainda não amara, mas sentia no coração que o amor chegaria para mim, e eu lhe ofereceria minhas ilusões intactas e minhas melhores ânsias. Quantos anos passaram desde então, quantos séculos nesta minha desdita de agora, naqueles minutos em que soube da minha trágica verdade! Hoje, que a vida me colocou entre o amor e o sofrimento, entre a vida e a morte, tenho que reviver todo o meu passado para ter fôrças, fôrças para morrer, e não dizer a ninguém a verdade.

Para renunciar ao seu amor, para deixá-lo nos bragos "dela", se é que o ama e pode fazê-lo feliz. Porque penso — afogando-me em pranto — que "ela" está boa, está sã, e eu... eu não.

Eu vou morrer. Mas não quero a sua compaixão. Quis o seu amor, mas a êle renunciei quando soube a minha trágica verdade. Mas já que tudo me condena, tenho o direito, sim, o direito — o último — de reviver aqueles dias, e evocar nosso romance.

E penso, com tôda intensidade, que o amei tanto, tanto, que por êsse amor desesperado é que me deixo morrer, porque não posso mais lutar... não posso prender-te — amor meu — a uma doente incurável.

Meu coração, porém, talvez em suas últimas batidas, evoca o passado. E o passado era "êle".

Ezequiel Bermudez, um pintor jovem, e já de certo renome, que uma vez chegou à montanha, e ali se instalou.

Ocupava pequena casa ao lado do rio, semi-escondida entre as árvores.

E eu, nos meus passeios habituais, via-o desde cedo, com seus cavaletes, seus pincéis, seus cabelos desordenados, e aquela flama intensa brilhando-lhe nos olhos, numa febre de gênio.

Em breve tornou-se amigo de todos. Quem podia deixar de ser amigo, naquele vale onde tudo era paz?! Os montanheses vendendo seus doces, seus trabalhos típicos, que os turistas logo compravam; o médico, o farmacêutico, o armazém, a quitanda. Deus meu! a vida parecia ter parado lá, e ter podido conservar algo da sua pureza, e da sua paz.

Também se fez amigo nosso, e algumas vêzes foi até a nossa casa.

Numa daquelas noites, em que minha mãe o convidara e servia-lhe um dos perfumados licores que preparava com as hervas típicas do vale, — peperina, poleo — até as bebidas eram sãs, doces e suaves) Ezequiel me disse:

— Felicito-me a mim mesmo, Nora, por ter tido a idéia de vir passar estas pequenas férias neste lugar.

— Por que, Ezequiel?

— Porque aqui encontrei paz, tranquilidade. O ambiente necessário para pintar, sem pensar em nada mais.

— E lá daonde você veio, não se pode?...

— E' outra vida, Nora, que você não pode compreender.

— No entanto, os montaneses, e creio que todos nos que vivemos longe, sonhamos um pouco em ir a Buenos Aires, por causa daquelas luzes que a tantos deslumbraram.

— Você não pode sonhar com isso, estou certo, Nora.

— Por que?

— Porque você tem a pureza e a paz dêste vale. E mesmo que se afastasse daqui, levaria êsses dons.

Que poderia responder-lhe? Tinha médo daqueles sentimentos que começavam a borbulhar no meu coração. Fiquei calada, e como que através de adoráveis borbulhazinhas ouvi sua voz.

— Estou certo, Nora, de que aqui farei o quadro que desejo.

— A que se refere, Ezequiel?

— Dentro de algum tempo vai abrir-se uma grande exposição de pintura. O que conseguir ganhar o primeiro prêmio tem assegurado o triunfo. Por isso é que vim para cá, para êste vale, a fim de buscar tranqüilidade, solidão, inspiração.

Tenho "meu quadro" na mente, mas ainda não lhe pude dar forma. Você me compreende?

Compreendi-o, sim. Era impossível não compreendê-lo quando todo êle vibrava naquelas palavras. Sem saber porque, comecei a crer em Ezequiel, no seu talento, e a desejar de todo coração que triunfasse com aquêle quadro com o qual sonhava. E, ao mesmo tempo, tinha um pouco de médo de analisar aquêles sentimentos que êle começava a despertar em mim.

Ficava pensando: êle pertencia a outro mundo, a outra esfera, onde não cabia a minha simplicidade, a minha ingenuidade de moça criada

(Continua nas páginas seguintes)

Vi-o guardar a palheta, os pincéis, e deixando tudo de lado, chegar-se a mim.

NAS MÃOS DO DESTINO

(Continuação das páginas anteriores)

nos vales. Olhei para minha mãe, que nos observava com olhar preocupado.

Por que? pensei. Será que não gosta de Ezequiel. — Agora compreendo que não era isso: que com a sua singular intuição de mãe, começava a adivinhar meus sentimentos e, sabendo de tudo, temia por mim.

Ela, porém, nada me disse naquele momento, nem depois.

E os dias seguiram-se, passando plàcidamente.

Muitas vêzes, enquanto Ezequiel pintava no vale, eu parava para observá-lo.

Às vêzes cumprimentava-me com um leve gesto e ligeiro sorriso. De outras, estava tão absorto no seu trabalho, que nem sequer reparava em mim.

E uma vez, uma vez, até meu último alento me recordarei... Eu estava vestida — porque haveremos de recordar sempre como é que estávamos vestidas, no dia em que o homem amado reparou em nós? Mas penso, com um leve sorriso, que foi sempre assim... Eu usava umas sandálias vermelhas, um "short" branco e uma blusa vermelha e branca. Meus cabelos dourados brilhavam ao sol, apenas agitados pela brisa suave. Sentei-me num tronco rústico, e dali fiquei a observá-lo enquanto pintava, durante um longo momento.

Afinal, largou os pincéis e me olhou.

Sorri-lhe suavemente: sentia-me inibida; temia que se zangasse. Na verdade não sei o que temia, talvez as batidas do meu próprio coração. E ainda mais quando o vi olhar-me profundo, intensamente. Senti como se lhe brilhasse nos olhos a chama arrebatadora da inspiração.

E ouvi-o murmurar para si mesmo:

— O quadro, o quadro com que sempre sonhei. Êsse quadro que esbocei, em longas noites de febre e de ânsias de triunfo. Algo que encarnasse a terra, o céu, a juventude. Um canto à vida, à terra. Um sonho de tôdas as horas...

Ainda não entendia bem o que me queria dizer exatamente. E apesar da minha timidez, consegui perguntar-lhe:

— Que está dizendo?

Ouvi-o responder, com febril solicitude:

— Não se mova, não se mova, pelo amor de Deus... Quinta... quinta assim como estava; eu lhe pago. Peço-lhe, nem que lhe pareça uma loucura. Tente compreender que quando a febre da criação se apodera de um ser, creio que o transforma um pouco. E' só um momento. Por favor, Nora.

Disse-lhe, um pouco confusa:

— Mas é que não entendo.

— Tem que entender-me, por favor! E' possível que não compreenda que desejo fazer um quadro? Seu quadro... Assim, exatamente, como você está agora. Preciso fazê-lo, porque neste momento você se converteu na incarnação de tudo o que sonhei. Disse-lhe que há uma grande exposição e que aquêle que triunfar nela se consagrará para sempre... Entende, Nora?

Queria fazer um quadro, pintar-me a mim, a mim...

Aquelas palavras ressoaram no meu coração como a badalada dos mais gloriosos sinos. Ezequiel Bermudez, o homem de quem eu estava secretamente apaixonada, queria levar minha figura, meu rosto, meu corpo, para imortalizá-lo, numa tela.

Eu... eu naquele momento era a sua inspiração.

Durante dias e dias teria o meu rosto diante do seu, e seu talento o teria conventido numa obra de arte, em algo que talvez perdurasse apesar de todos e de tudo. Aquêles pensamentos agitavam-me como um vendaval, e através do seu tumulto tornei a ouvir-lhe a voz:

— Posso começar, Nora? Ficará você assim um tempo mais demorado? Não se cansará? Será paciente? Peço-lhe...

Respondi-lhe suave, porém firmemente:

— Ficarei quieta — sorri, enquanto a glória cantava em meu coração — Não me cansarei... Serei paciente.

Disse-lhe sorrindo, enquanto começava febrilmente a trabalhar:

— Tente continuar com êsse sorriso cheio, convidativo, incitante e puro. Um sorriso glorioso.

— Tentarei. Não se preocupe.

Oh! Deus! — pensei. — Pois se era a coisa mais fácil sorrir-lhe assim plenamente, ditosamente, a êsse Ezequiel que chegara à minha vida com a sua juventude, o seu talento, as suas ânsias de viver e triunfar! Alto, forte, são. Eu também me acreditava sã...

Ainda não sabia que pesava sôbre mim aquela terrível condenação.

E em minhas recordações continuei sorrindo-lhe durante horas, enquanto observava como as suas mãos se moviam apressadas sôbre a tela, no esbôço preciso, seguro.

Afinal, terminou a sessão daquele dia. E eu deixei de sorrir ao pensar que teríamos de nos separar. Vi-o guardar a palheta, os pincéis, e deixando tudo de lado, chegar-se a mim. Envolveu-me, como um halo, aquêle sorriso seu, tão bom, e me disse muito suavemente:

— Tenho que pedir-lhe desculpas, Nora.

— Por que, Ezequiel?

— Eu talvez lhe tenha parecido um tanto transtornado com o meu pedido...

— Em absoluto... Vi que brilhava a chama do gênio nos seus olhos... e assim compreendendo-o, obedeci-lhe, e continuarei posando para você quantas vêzes quiser.

Olhou-me ansioso e disse-me:

— Você crê em mim, Nora? Crê no meu talento? Crê que eu possa triunfar, impor meu nome?

Aguentei firmemente o seu olhar. Como não crer nêle, se Ezequiel estava em meu coração? Se eu o amava, embora êle não o soubesse?

Respondi-lhe:

— Creio em você, Ezequiel, no seu talento, na chama do gênio que dia a dia vi brilhar no seus olhos. Estou certa de que triunfará.

— Obrigado, Nora. E' que... sabe? há momentos em que desanimo... Tenho médo de não saber transmitir exatamente isso que ferve em mim.

— Não tem que desanimar, nunca, Ezequiel. Tem que ter fé em si próprio, na sua obra... Tem que compreender que só com a fé triunfamos; que a fé é a bandeira de todos os triunfos, e que com ela bem alto, gravada na nossa mente e em nosso coração, tudo conseguiremos.

Vi-o olhar-me profundamente, como se me visse pela primeira vez. Talvez se espantasse com minhas palavras. Eu também me assombrava um pouco por ter-lhe dito tudo aquilo, por ter podido vencer a minha timidez; mas era o amor que conseguia aquela eloqüência. Logo depois, através daquêles pensamentos, ouvi sua voz:

— E' bonito tudo o que me disse, Nora. Suas palavras reviveram tôdas as minhas melhores ânsias. Eu pensava isso mesmo: tinha essas mesmas idéias, quando comecei a estudar. Cada traço de meus desenhos, cada pincelada, era a minha fé que me guiava a mão.

Senti curiosidade. Foi uma coisa irrefreável que me obrigou a perguntar:

— E tinha perdido a fé?

— Não. Tinha-a deixado esquecida, abandonada num recanto da alma.

Disse, ofegante:

— E agora, que houve?

— Agora a fé renasceu com suas palavras. Renasceu quando, sem o saber, você incarnou minha inspiração. O quadro com que sempre sonhei... E ao ouvi-la, agora, êle se fêz realidade. "Meu quadro" tinha voz, e essa voz me incitava, me ajudava. Aproximava-se de minha alma e dizia à minha fé: "Levanta-te! Chegou quem te compreende".

Havia outra mulher em seu passado. Senti isso no meu coração, como um pressentimento. Meus ciúmes, os primeiros, obrigaram-me a perguntar:

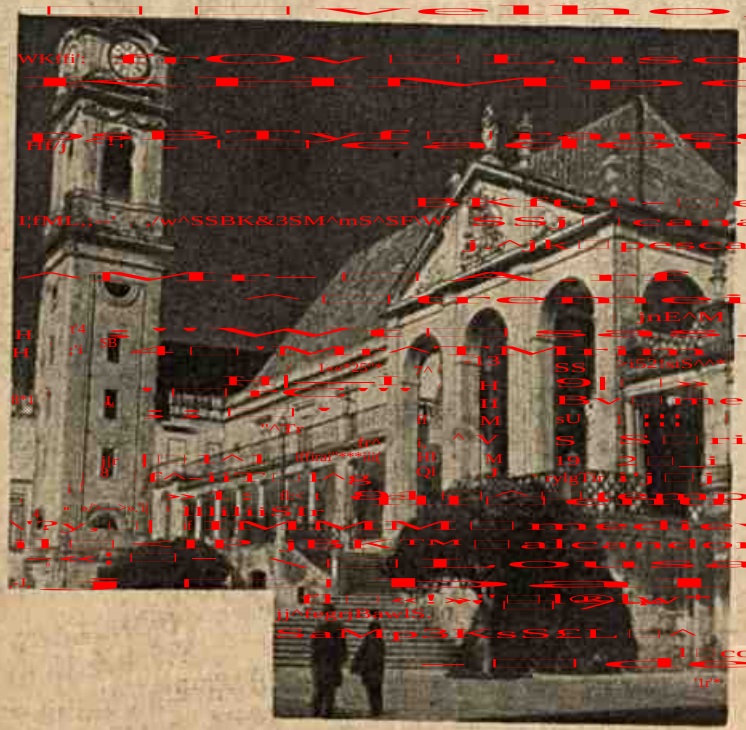
— Quem não o compreendeu? E diga-me: a saudade dói muito, Ezequiel?

— Não, Nora. De agora em diante, não doerá mais.

(Continua no próximo número)

BEIRA LITORAL

Chama-se Beira Litoral a província portuguesa compreendida entre a Beira Alta e o oceano, desdobrando-se das serras da Freita, do Arestal, do Caramulo, do Bussaco e da Louzã aos vales risonhos do Vouga, do Mondego e do Lis, que vai banhar a velha cidade de Leiria. Pertencem-lhe a Cambra, a Ria de Aveiro e a Bairrada. Sua capital é a nobre e antiga Coimbra do choupal, dos estudantes de capa preta e das arruadas. Capital geográfica e capital espiritual, onde a Catedral, a Universidade, a igreja de Santa Cruz e o mosteiro de Santa Clara cantam ao luar, acompanhadas pelas elegias do Mondego, as glórias e os amores do passado. Celeiro e pomar do centro de Portugal, a Beira Litoral é a terra do pescado, dos lacticínios, do azeite e da indústria. Rica de termas e de balneários marítimos, oferece aos viajantes o maior conforto para uma visita a lugares ilustres pela lenda, pela história e pela arte: a Batalha com seu Mosteiro Monumento, seu Pantheon de Aviz e suas Capelas Imperfeitas; Leiria dominada pelo seu velho castelo, do qual se contempla o pinhal do Rei D. Diniz; Montemor-o-velho, Aveiro, Ovar, Murtosa, Figueira da Foz, Pombal, Figueiró dos Vinhos, Ilhavo, Penacova, Louzã, Cúria, Luso, Bussaco, paisagens que se diriam pintadas por Malhoa, pedras medievais e pedras romanas nas ruínas de Condeixa-a-Velha. O beirão litorâneo é meio camponês e meio pescador, participa da terra e do mar. Tem algo de aventureiro como as suas mulheres têm algo de gracioso e picante: ovarinas, ilhavenses, tricanas. No mar, vai às salinas e às pescarias. Na terra, cultiva o arrozal, a courela de milho, o pomar e o vinhedo. Na paisagem, a natureza entremeia tratos áridos de chão triste com leiras fecundas e sombras vigosas. A História ali, como o atesta Condeixa, outrora Conimbriga, vem desde os romanos. A pre-história remonta aos tempos imemoriais dos dolmens. Por essas terras passavam as estradas referidas no famoso Itinerário de Antonino. As escavações dia a dia vão revelando a importância estratégica e comercial da região em tempos idos, bem como os choques entre bárbaros e romanos. Da era medieval restam os soberbos castelos alcandorados no topo dos montes: Lousã, Penela, Montemor, Soure, Pombal e Leiria. Nas igrejas e pagos, mostram-se os estilos arquitecturais do passado: o românico, o gótico, o manuelino e o barroco. Os mfuseus, o coimbrão de Machado de Castro, o de Leiria, o da Figueira da Foz, o de Aveiro, o de Ilhavo e o de Vista Alegre recolhem preciosidades e relíquias.



UMA FESTA DE romance E emoção!

AUDIÇÕES COLONIAL

UM PROGRAMA DE
Mario Brasini e Carlos Fernandes
APRESENTA

SERESTAS

SEXTAS FEIRAS ÀS 21,00 HS.

com os grandes seresteiros da ORGANIZAÇÃO VICTOR COSTA:

ALCIDES GERARDI
CARLOS AUGUSTO
PAULO TITO
PAULO MARQUÊS
ONÉSSIMO GOMES
CARLOS ROBERTO

REGIONAL DE Waldir Azevedo
GRANDE ORQUESTRA DA PRA-3

E OUÇA TAMBÉM
AUDIÇÕES Colonial
DOMINGOS DAS 11 ÀS 12 HS.
RÁDIO MAYRINK VEIGA
AGORA TAMBÉM EM ONDAS CURTAS

Um lançamento da RÁDIO MUNDIAL

PRESTIGIADO PELO INSUPERAVEL SABONETE COLONIAL

Arte de Ser Bela

PONTOS IMPORTANTES NA BELEZA FEMININA

As unhas das mãos

Para evitar que as unhas se quebrem ou rachem, deve-se limá-las diàriamente. A lima de papel esmeril é muito apropriada para impedir que uma rachadura vá para diante, ou que a unha se quebre tôda. Outro cuidado essencial das mãos consiste em conservar bem a cutícula, para o que bastará passar, tôda noite, antes de deitar, alguma matéria gordurosa. Com isso se evitarão irritações e outros incômodos produzidos por infecções.

Pés

É comum vermos mocinha ou senhoras muito bem preparadas, pintadas a capricho, que despertam logo uma onda de admiração, pela sua beleza e elegância. Mas se atentarmos para os pés, que as sandálias modernas deixam à mostra, tôda a nossa admiração vai por água abaixo. Vêem-se as unhas mal cortadas, crescidas, mal pintadas, ou sem esmalte de todo, e, o que é pior, por vêzes até sujas! Um ponto que não se deve esquecer na "toilette" feminina é êsse: os pés possuem grande importância na nossa elegância, é dêles que vai depender a graça do nosso andar e a impressão de asseio e trato que aos outros causaremos, quando olham para nossas extremidades... Em algumas mulheres as unhas dos pés são mais frágeis que as das mãos, em outras acontece o contrário. As dos pés sofrem com a contínua opressão do calçado. Tal circunstância explica a necessidade de cortá-las em forma reta e não em ponta, nem redondas, para precaver-se de unhas encravadas. Também é aconselhável limá-las muito bem a fim de manter os bordos e cuidar da cutícula do mesmo modo com que se procede quanto às mãos.

Cuide de seus pés e verá que até se sentirá mais satisfeita, mais fina, mais bem-acabada, e ficará com vontade de andar, e quando alguém olhar para seus pés, aparecendo na ponta do sapato, não precisará ficar envergonhada e encolher as pernas, como tanta mocinha faz...

CABELEIREIRO JOVET

Jorge

PENTEADOS ARTÍSTICOS

modelos exclusivos em tecnicolor.

Penteado «ARLEQUIM»

AV. COPACABANA, 1344-A, Tel. 27-5827

Eu, êle e a chuva

R. R. De Vincenzi

SABEM vocês o que representa um dia chuvoso, na vida de uma criança? Ou melhor, na vida dos que a rodelam? Em que não haja aula no colégio, nem amiguinhos para brincar, nem bicicleta para dar a volta ao Quarteirão?

Começa então a desordem. Até os brinquedos, quase esquecidos, saem nesse dia de suas tocas, e vêm formar fileira cerrada junto aos outros. E na sala, tem início o "tiroteio". O castelo do "príncipe" foi atacado pelos "bandidos"; é preciso defendê-lo. Foi feita a barreira na muralha. Tudo está pronto para o contra-ataque.

E' agora.

— Fogo!

E não há como diminuir os gritos a essa altura dos acontecimentos. E' claro que estou por perto. Mesmo porque seria inútil estar longe. Lá vem o primeiro chamado.

— Mamãe, vem ver como os "bandidos" fogem!

E' preferível mesmo ficar por perto. Mas não custa nada tentar livrar-me daquela gritaria.

— Meu filho, você não gostaria de ouvir histórias?

— Que ótimo, mamãe! Olhe, coloque na vitrola, primeiro, o Ali Babá!

E o "castelo" continua armado. Quase tropeço nêle com todos os seus apetrechos. Não faz mal: vale no momento a grande vitória de ter cessado aquêle alarido de tiros, vozes de comando, e que sei eu do resto...

O disco começa a rodar. Vai tudo muito bem até àquelas palavras mágicas: "Abre-te, Césamo!" O entusiasmo aumenta e com êle outra vez se faz ouvir: "Abre-te, Césamo!"

Daí por diante, não é mais possível contar. Também, são quarenta ladrões que entram na caverna e mais uma canção para caracterizá-los. Vocês podem imaginar o resto.

— Mamãe, o disco acabou. Coloque outro, sim, mãezinha?...

E' claro que coloco outro. O álbum não está aí à minha frente?

Não custa nada colocar outro, não é? Vejamos um que não seja muito barulhento. Vejamos...

— Ah! já sei. A gata borralheira. E' isso mesmo!

Até que é uma história suave, tôda impregnada de canções e com a infalível fada e sua varinha mágica.

E vai tudo muito bem desta vez, acreditem. Creio que até eu estou gostando de ouvi-la. Cinderela dança nos braços do príncipe e estamos encantados ouvindo-a cantar:

"Isto é o amor, hum, hum, hum,
o amor com que tanto sonhei"...

Mas o relógio bate as inexoráveis doze badaladas. O encanto se vai desfazer, e até nós parecemos perder um pouco dêle. Concentro-me na minha tarefa. Lá na sala, a história continua. E' curioso como o garôto se aninhou ao pé da vitrola, e mantém-se em silêncio. Decididamente, esta deve ser a história de que êle mais gosta.

Mamãe, a senhora prestou bem atenção à história, meu filho?

— E'.

— Prestou, sim. Sou capaz até de dizê-la de cor.

— Não descobriu nada?

— Não. Descobrir o que?

— Tem um êrro, mamãe.

— Um êrro? Como assim?

— Olhe aqui. A cinderela foge do palácio porque é meia noite e o encanto cessará. Tudo voltará a ser como antes. Não é assim que a fada diz? Como é que o sapatinho de vidro, que o príncipe achou, não perdeu o encanto, nem naquela hora, nem no dia seguinte? Ah! a senhora tem que me explicar isso!

Confesso que seria mais fácil explicar por que a certa altura o narrador engasga. Ademais, que tenho eu com isso? Olho pela janela para ver se a chuva já passou. Nada. Não há como distraí-lo lá fora. E para fugir à resposta, prefiro voltar até ao Ali Babá. Mas não é preciso; êle prefere o "chapeuzinho vermelho". E está atento; e (por que não dizer?) eu também.

Pum, pum, pum!

— Quem bate sem ordem minha?

— Sou eu.

— Eu quem?

O lôbo continua com seu disfarce. E vai seguindo a história. Mas os gritos aumentam e a voz ameaça: "Vou te fritar nesse tacho!" E' de arrepiar. Contudo, surge uma saída salvadora. São os caçadores. O garôto pula de contente, bate palmas, e canta também:

Nós somos os caçadores,
e nada nos amedronta"...

E não faltará a prudência, naquela voz suave: "Tudo porque desprezaste o que disse a mamãezinha!"...

Desta vez êle parece satisfeito. Não há perguntas, pelo menos.

Mamãe, venha aqui, querida!

Êle já empurra o disco, e vai pedindo:

— Agora, a "galinha dos ovos de ouro", sim, mãezinha?

Que! Aquela do gigante que come crianças, que tem uma flauta mágica, que corre atrás do menino aos gritos, com voz de gigante mesmo? Não; tenha paciência; aquela eu não agüento agora.

Êle ainda insiste, mas também eu tenho uma saída salvadora.

— Sabe de uma coisa? Ponha a capa, as galochas, apanhe o cachecol de listras verdes, e vamos dar uma volta por aí. Êle dá pulos de contentamento, abraça-me, e ainda pergunta:

— Vamos comer um cachorro-quente daqueles, ou vamos ao cinema?

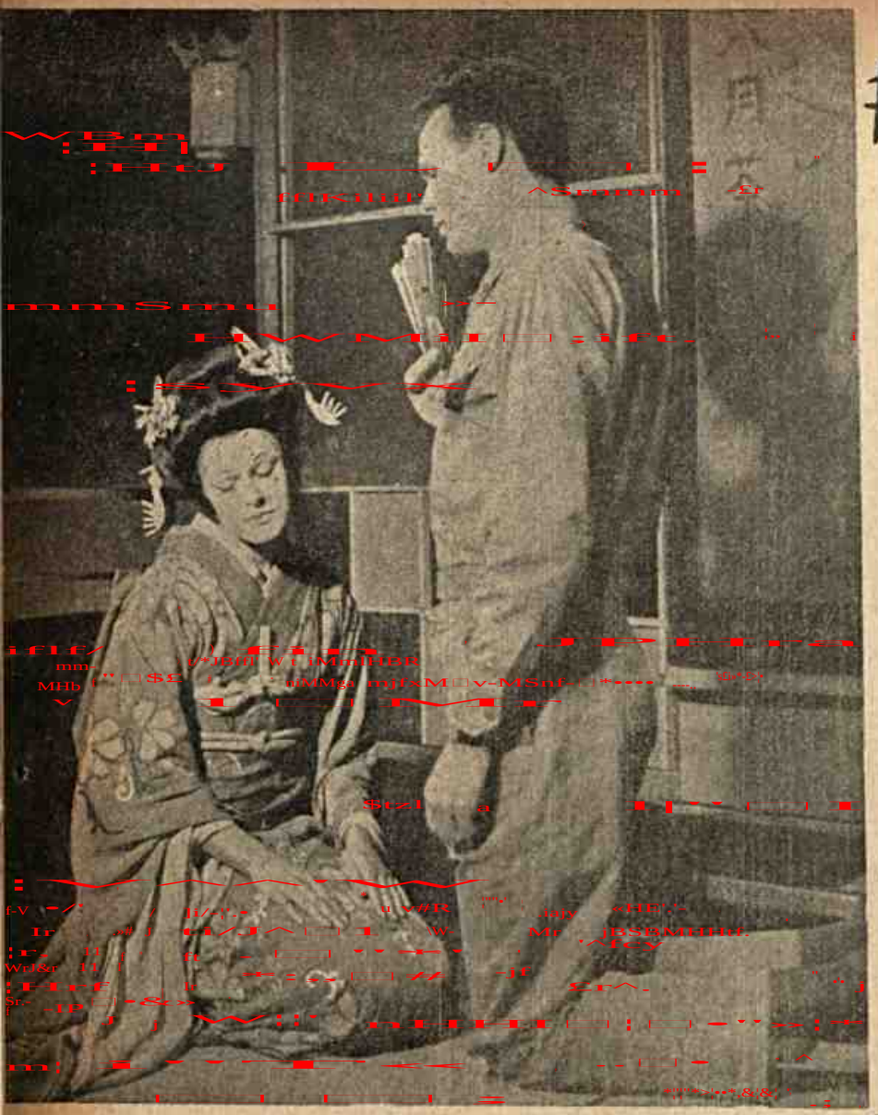
— Vamos a qualquer parte. Ao cinema, comer cachorro-quente; vamos fazer qualquer coisa.

Senhora:

Vença
Galhardamente
A Menopausa

Usando

Regulador
Gesteira!



A CASA DE CHÁ DO LUAR DE AGÔSTO

O ELOGIO DE UM GRANDE ESPETÁCULO

PALMAS PARA O TEATRO BRASILEIRO DE COMÉDIAS

MAURICE VANEAU, UMA GRANDE DIREÇÃO

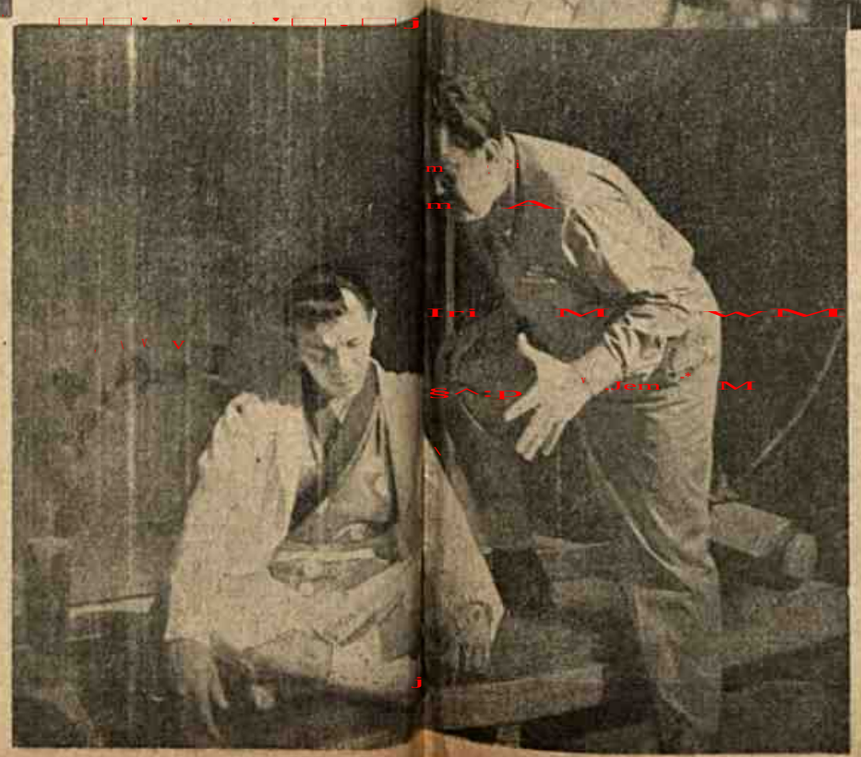
ITALO ROSSI, UMA GRANDE INTERPRETAÇÃO

(Fotos de Cid) *SILVIA*

★

Flor de Lotus e o cap. Fisby

Fregolente numa boa cena com Italo Rossi.



SAKINI, a grande figura do espetáculo, com o seu riso eterno.

★

O velho Oshira
SÉRGIO DE BRITO

Para o comentário da peça de John Patrick, inspirada na novela de Vern Sneider e em tradução de Mário da Silva — Renato Alvim, gostaríamos de fazer a chamada de todos os nomes responsáveis pela representação, começando por Maurice Vaneau, o diretor que está dando um belo exemplo de mise-en-scène". Trata-se realmente de um ato magnífico de Teatro e vai merecendo os mais calorosos aplausos de uma platéia exigente quando se trata de bom Teatro.

O TBC atingiu agora o seu mais alto nível com os atuais diretores: Vaneau, Gianni Ratt e Ziembinski. Criou condições para a apresentação de um repertório realmente bem pôsto em cena, passando a uma etapa mais Teatro de Arte e menos Escola de grau inferior.

Considerando de uma forma bem ampla o significado de "mise en-scène" como o conjunto de meios necessários à interpretação cênica, meios que realmente correspondem à utilização dos seus elementos (texto, deconcêto, iluminação, música, declamação e todos os "jogos") em Teatro — Maurice Vaneau foi e errou em sua tarefa. Conseguiu de uma maneira fabulosa valorizar cada um de todos os artistas, sempre aproveitando as próprias possibilidades, dando à ação teatral uma perfeita unidade e transmitindo tôdas as mensagens sem o menor descuido em suas composições plásticas. Os cenários de Mauro Francini são absolutamente funcionais para a vida do ambiente e são muito bonitos: a música de Simonetti está bem ligada ao dinamismo da ação e contribui no colorido da história: os figurinos são exemplares e bem executados, e a iluminação é bem movimentada e tecnicamente exata em tôdas as horas do tempo. E' a qualidade do Diretor que consegue êsse rendimento de cada artista e que constitui o êxito da representação. Vaneau sabe captar tôdas as tendências de cada ator para o seu aproveitamento adequado.

A primeira figura, que atravessa os três atos da peça com os seus dez quadros é o Sakini, servo e intérprete dos americanos que por último ocupam Minawa para salvar a democracia na aplicação do "plano B". Italo Rossi desempenha o seu papel como só um verdadeiro ator poderia fazê-lo. A sua maviosa de expressão é perfeita como homem de raça amarela com as suas características de subserviência simulada. A sua face reflete como um espêlho tôda a vida de uma figura humana de sensibilidade muito regional. A ação teatral permanece bem coordenada com os outros personagens, mesmo com os americanos. Fregolente e Milton Morais merecem grandes elogios. O Cel. Purdy III é bem o comandante de uma zona americana de ocupação e Fregolente está excelente em sua pele. Milton Morais, no Capitão Fisby, está principalmente muito sensível nas grandes mudanças de experiência entre nativos de uma ilha habituada a invasores através de séculos. E' comovente a sua fôrça quando conhece o amor de uma geisha como flor que não deve ser colhida.

O velho Oshira é outro grande personagem num pequeno papel. Sérgio Brito, que é realmente um ator de valor, declama vivendo o difícil personagem sem que a sua juventude comprometa o velho de oitenta anos.

Eugênio Kusnet, no Capitão Mac Lean, comporta-se como um apaixonado mandando pelas coisas da cultura da terra.

Maria Helena, a Flor de Lotus é também uma revelação no desempenho plástico da geisha, com muita graça e muito sentimento.

Entre as figuras femininas, Célia Biar, na Biga-Biga, sobressai na agitação da figura que interna.

O conjunto é de tal maneira surpreendente na sua atuação que gostaríamos de apontar todos os personagens e figurantes.

Para encerrar, queremos ainda louvar o trabalho do maquinista, chefe Arquimedes Ribeiro; do Aparecido André, o Chefe Eletricista; Sebastião Ribeiro, o Diretor de Cena; Armando Paschoal, o Assistente da Direção; Leonti Tymoszenko, o maquiador e Odilon Nogueira, o executor dos figurinos. Todos grandes colaboradores dêsse sucesso excepcional que é "A Casa de Chá do Luar de Agôsto", peça para fazer rir dentro de sua tragédia e transformada numa grande lição de esperança.

Deixe-me ler sua mão

O LEÃO

PELOS SIGNOS DO ZODIACO

O signo de LEO, ou do LEÃO, é a quinta constelação do Zodíaco, e ocorre entre os dias 20 de julho e 19 de agôsto. A figura que simboliza êste signo é a do Leão dos bosques de Neméia, também morto por Hércules. Hércules, o herói da mitologia, famoso pela sua coragem e pelos seus "doze trabalhos" de conquista e luta, imortalizado pela sua audácia, fêz da pele do feroz "Leão de Neméia a sua couraça. E mais tarde, essa mesma pele serviu para o escudo de Ajax, o notável guerreiro de Troia. Êste signo tem o domínio do astro rei — o SOL. — O LEÃO "personifica" a soberania, a coragem, a fôrça e a generosidade. É um signo de fogo, positivo, dominador. Os que nascem sob esta influência são corajosos, fortes, dominadores e autoritários. São generosos, empreendedores, impulsivos e realizadores. Alegres, expansivos. Dotados de grande capacidade de resistência e energia. Amigos leais, um pouco vaidosos de suas qualidades, mas muito sinceros nas afeições e otimistas contagiantes, assim são os leoninos, ou sejam, os que nascem sob o signo de Leão. A realeza dourada do Sol, e a heróica soberânia do Leão, conferam aos nativos nesta fase, admiráveis qualidades, invejáveis dotes de espírito e coração. Assim os leoninos, sempre bem se realizam na vida. Porque bem sabem aproveitar os dons astrais, concorrendo com o esfôrço pessoal para a grandeza dos seus destinos. O certo é que "os astros dispõem mas não obrigam" de sorte que com a ajuda própria é que podemos esperar os benefícios das "fôrças protetoras". "Porque o destino guia os que o seguem de boa vontade, e arrasta os outros" — como sabiamente dizia Sêneca. É sempre melhor seguir prudentemente, a ser arrastado como um autômato. E os nascidos sob a égide do Leão são dotados de maior discernimento, mais reflexão e perseverança, pela influência do SOL, que simboliza a dignidade. Proporciona sagacidade, inteligência e forte magnetismo pessoal. Já os antigos astrólogos sempre pressagiavam fortuna e prestígio para os felizardos que nascem nêste signo, por ser êle do trono do SOL. Saudáveis de corpo e possuidores de grande resistência física, são os leoninos. Todavia são sujeitos a crises cardíacas. — Os nascidos em LEO se harmonizam sempre com os nativos em GEMINI ou SAGITÁRIO. — O rubi e os diamantes são talismãs para os leoninos.

Os que nasceram neste signo:

Alberto Santos Dumont — o grande gênio inventor, denominado o "pai da aviação".

Francesco Petrarca — poeta e humanista italiano, universalmente famoso.

Marquês de Valença (Estevam Ribeiro de Rezende), homem público da fase do Brasil-Império.

Afonso Henriques da Costa Guimarães (Alphonsus Guimarães) poeta ilustre e de grande sensibilidade.

Simon Bolivar, o libertador da América do Sul.

DEIXE-ME LER SUA MÃO — Corte êste cupão e remeta-o a Maria Lya com as suas impressões palmares

NOME (ou pseudônimo) .....

ESTADO CIVIL .....

IDADE .....

ESTADO (ou cidade) .....

DATA DO NASCIMENTO .....

Se você deseja uma cópia das palmas de suas mãos, basta besuntá-las de tinta de impressão, ruge, baton ou fuligem — que se obtêm com uma vela acêsa sob o fundo de um prato. Feita essa operação, caique cuidadosamente as palmas de suas mãos sôbre uma fôlha de papel de linho (branco), almaço ou "couché" colocado sôbre uma toalha dobrada em quatro, até conseguir duas cópias com todos os seus traços visíveis e queira enviá-las, juntamente com o cupão a MARIA LYA — Caixa postal, 97 — Rio de Janeiro. Convém escrever-nos uma cartinha do próprio punho, tendo em vista que a letra faz parte de nossos estudos.

CORRESPONDÊNCIA

TOUMANOVA (Ribeirão Preto) — Estou francamente intrigada diante desta carta. Será você um varonil e guapo representante do sexo forte? Será uma delicada e astuciosa filha de Eva? Explicarei o motivo da minha dúvida: o envelope está endereçado a máquina, o cupom está com uma letra garatujada e indefinível. As cópias palmares foram esquecidas. Também não há data de nascimento, etc. Apenas o pseudônimo é que me atraiu, me despertou a curiosidade. — Toumanova. Toumanova é o sobrenome dessa admirável Tâmara — Tamara Toumanova — que há pouco estêve entre nós, deliciando com a sua primorosa arte de sacerdotisa de Terpsícore, a quantos tiveram a ventura de vê-la nas suas magistrais interpretações do bailado clássico. Mas não creio que ela me desse a honra de vir a esta seção. Certamente esta minha (ou meu) consulente é fã apaixonado da ilustre "deusa do Ballet", e, então vem camuflado, para me confundir. — Toumano-

va, a Tamara, a bailarina, é uma figura sedutora pelos seus dotes artísticos e ela sua cultura e bom senso. Tôda a sua vida tem sido — segundo suas próprias entrevistas — dedicada ao Belo, à sublime arte da dança, que é irmã gêmea da música. Música e bailado têm o encantamento e a ternura traduzidas nas linhas finais e puras das mãos de Tamara Toumanova. Mãos feitas para as preces, para as bençãos. Mãos de artista, de sonhadora. Mãos que lembram as gitanas, as madrilenhas, as sevilhanas, as andaluzas policrômicas saídas do pincél mágico de Romero de Torres, ou mesmo as delicadas mãos que L. Burjan consegue emprestar às suas retratadas. — Porque mãos delicadas sempre impressionam, é que estou "conversando" assim com você minha (ou meu) sofisticada Toumanova. Não sei se você vai gostar da minha resposta. Quando quiser dar o prazer da sua volta, sem disfarces, aqui sempre estaremos para atendê-la.

APARECIDA SILVA SANTOS (Mendes) — Saber tudo, tudo o que nos reserva o futuro, seria bom, para que evitássemos os êrros, os desacertos. Muito bom! Saber tudo, tudo sôbre o amanhã, seria, também, profundamente cacête e angustiante. Não! Não vamos querer saber tudo, vamos alimentar a suave espera do desconhecido, do futuro não desvendado. O nosso amanhã será melhor se bem trabalharmos para que êle assim o seja! alegre, promissor, feliz. E, não será muito bom se apenas nos colocarmos em expectativa, sem a contribuição do nosso esforço pessoal. Não é assim que você pensa, também, Aparecida? — A sua cartinha deixa transparecer uma preocupação de conhecer o que o destino lhe está reservando. Vou responder aqui, lendo as linhas de suas mãos, e analisando a sua grafia, à sua consulta. — As linhas principais são nítidas, quase sem ramificações, o que garante uma vida simples, longa e sem muitos contratempos. E' apegada ao meio em que vive, não tendo muita probabilidade de vir a sofrer mudanças. Afetiva, provavelmente não tardará a encontrar alguém para dedicar tôda a sua ternura. As mulheres nascidas nesse seu signo são sempre ótimas donas de casa. E' equilibradíssima, sabe dosar os enlêvos afetivos com a sabedoria da razão. — Se você souber sempre crêr e esperar, e ajudar a sorte, a sua estrêla brilhará ainda muito, minha prezada Aparecida. — Os traços simples e firmes de sua letra bem combinam com o que revelam as linhas do seu destino.

EZILDA MARIA PEREIRA (Santa Catarina) — Você também é maneta "dona" Ezilda? Aqui está uma volumosa mão direita acompanhada de um "cuponzinho" com o seu nome, e nada mais. Que é que há moça? No sistema do palpite nada fazemos, está bem? Esperamos novas ordens suas, com muito prazer.

FÉ ESPERANÇA (Ijuí — R. G. do Sul) — "... me achando tão só e triste. Não sei o que fazer da minha vida. Espero que você me dê orientação..." Assim começa a sua cartinha Fé Esperança. — Primeiramente, a Fé e a Esperança nunca andam sòzinhas. Sempre a Caridade as acompanha. Por que está você tão solitária e melancólica? Os anos vividos já não lhe deram um pouco de entendimento e experiência para prosseguir a jornada? Segundo a opinião de Carlyle: "as dúvidas de tôda espécie só podem ser removidas pela ação".

Se é êste o seu problema, inquietação por falta de orientação, de trabalho ritmado e certo, a única coisa aconselhável é procurar um meio de dedicar o seu tempo utilmente. Nada há de tão consolador como o bom emprêgo de tôda a atividade que Deus nos dá. Se sempre bem empregamos o nosso tempo, e a nossa energia, temos tranqüila a nossa consciência. Você parece uma "Fé e Esperança" que já não acredita, nem aguarda o melhor que a vida ainda lhe pode dar. A capacidade de reagir está dentro de você mesma. Oxalá a minha palavra amiga possa despertar o que está adormecido em você, para levá-la a dias mais alégres e confiantes. — As suas mãos são de quem gosta de devaneios, de sonhos, de quimeras. Espírito pouco prático. Nas linhas nada se vê. Saíram borradas, sem nitidez. Tire-as, novamente, e com mais cuidado, e volte quando quiser ao meu consultório quiromântico". Terei prazer em atendê-la. Agradeço de coração as expressões amáveis referentes à minha pessoa e ao meu trabalho nesta seção. Que Deus dê a você, em dôbro, tudo o que você desejou, em votos bons, para mim.

ENI CEOLIM (São Pedro do Suassuí — Minas) — Minha amável consulente, você mandou apenas a sua mão direita impressa num pedaço de papel. Por que não tirou cópia das duas mãos? Isso dificulta o nosso estudo por falta de material. Envie-me os decalques palmares completos e, então, farei algo pela quiromância, para você. Está de acôrdo? — A sua letra revela um temperamento calmo, controlado, cismador. E' simples e sincera. — Ficarei à espera de novas notícias suas. Eni.

MARIA LYA

VAI SER MÃE?
DELIVRANCINA
MEDICAMENTO DAS PARTURIENTES. PREPARA O ORGANISMO PARA UM PARTO FELIZ. EVITA O ABÔRTO, VÔMITOS, ENJÔOS, CANSAÇOS. SEU USO E' PROVIDENCIAL DURANTE TÔDA A GRAVIDEZ. FARMÁCIA SIMÕES.
RUA MATOSO, 23 — RIO
ENVIAMOS PELO REEMBOLSO POSTAL

POMADA
MINANCORA
NUNCA EXISTIU IGUAL
PARA FERIDAS,
PARA
ECZEMAS,
INFLAMAÇÕES,
COCEIRAS,
FRIEIRAS,
ESPINHAS, ETC.

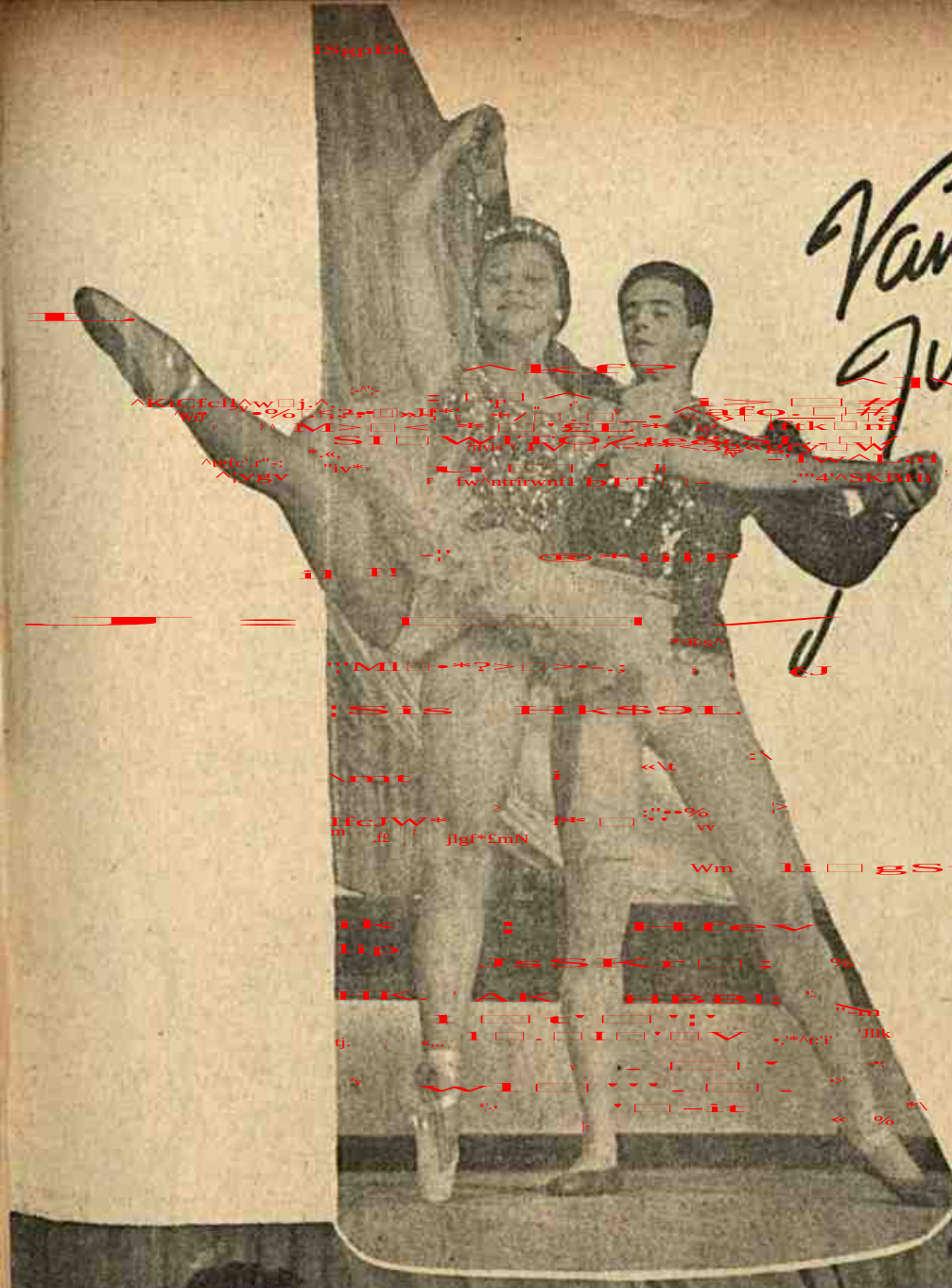
TV FON-FON

direção de *Lídia Matos*

A TV-Tupi oferece aos telespectadores cariocas, uma vez por mês, uma audição da Orquestra Sinfônica Brasileira. Mais uma grande conquista das Emissoras Associadas.

Todas as semanas, São Paulo nos manda um cartaz de Rádio ou TV. Esta é Lenny Caldeira, um presente de São Paulo que o público carioca recebe com agrado e prazer.

Vanguarda Juvenil



VANGUARDA JUVENIL

A mais recente produção de Samuel Rosemberg para a Televisão Tupi. Todos os valores novos nascidos no Clube do Guri têm agora neste programa dos sábados mais uma chance para as suas apresentações na TV.

★

ÊLES MERECEM O NOSSO RESPEITO

Esta é a turma da casa responsável pela ligação PRF-3 TV., Canal 3, São Paulo e PRG-3 TV., Canal 6 do Rio.

Aqui vemos, da esquerda para a direita: Oswaldo Leonardo, Jean Paul e Orozio Pagliari recebendo das mãos de Carlos Frias o troféu no programa "Os melhores da Semana".

O veterano goleiro Barbosa, da Seleção Brasileira, esteve presente ao programa "Chute em Goal", que a Tupi apresenta há 3 anos de seu palco auditório. Na grade, Barbosa defende um "chute em goal".

Virgínia Lane às voltas com a polícia? Apesar de não vermos sorrisos nesta fotografia e tudo indicar pelo jeito que o nosso amigo guarda municipal está resolvendo algum embaraço, não é nada disso! Apenas, como bom mortal, também o guarda apreciou a graciosa vedete. Ficou para o ensaio também, Osen Smerl, diretor de fotografia da TV-Tupi, estuda a iluminação de mão no bolso, supervisiona.

Êste é o conjunto Farroupilha, apontado como um dos melhores conjuntos vocais do rádio brasileiro. Duas lindas gaúchas enfeitam êsse conjunto de vozes harmoniosas.

Terezinha PORTOCARRERO, produtora do Teatrinho TV., é também a responsável pela novela matinal "A família confusão". Aqui vemos a família: Nely Martins, Vanda Lúcia, Ida Gomes, Lídia Reis, Ilsa Lobo e Armando Nascimento, em completa confusão com a chegada de Maurício Dias e Marcos Rocha.

Falar com facilidade, acêrto e propriedade de têrmos, no colóquio ou no discurso; escrever sem erros de grafia ou de acentuação; ser capaz de narrar, descrever ou dissertar, usando linguagem extreme, adequada aos assuntos, tudo isso consegue quem compulsar «A linguagem usual e a composição» do prof. Júlio Nogueira, livro de que a Livraria Freitas Bastos acaba de expor à venda a 9ª edição, que se apresenta atualizada e enriquecida de novas lições. «A linguagem usual e a composição» continua a ser o livro útil às escolas e aos particulares, que quiserem aprender a língua portuguêsa por si mesmos, de maneira pronta e eficaz.

1 VOLUME COM 440 PÁGINAS Cr$ 150,00

LIVRARIA FREITAS BASTOS
LARGO DA CARIOCA

SERVIÇO DE REEMBOLSO POSTAL
LIVRARIA FREITAS BASTOS S. A.
LARGO DA CARIOCA
CAIXA POSTAL — 899 — DISTRITO FEDERAL

Pelo Serviço de Reembôlso Postal, queiram enviar-me os seguintes livros:

AUTORES	TITULOS
.....	.....
.....	.....
.....	.....
.....	.....
.....	.....

Nome .....
Profissão .....
Rua .....
Cidade .....
Estado .....

RESULTADO DA PALAVRA-CHAVE «AJUSTEIS»

DADA PELO FON-FON EM 30 DE JUNHO.

O prazo para entrega das listas e palpites correspondentes à palavra-chave AJUSTEIS terminou em 1.º de agôsto, quarta-feira. O resultado foi anunciado na LIVRARIA FREITAS BASTOS em 6 de agôsto, segunda-feira e sai agora nesta revista.

Eis a lista das formações possíveis, de acôrdo com o Vocabulário de A. TENÓRIO DE ALBUQUERQUE, único adotado neste concurso:

AI-JESUS, AITE, AJUSTE, ASEU ASSE, ATEU, AUSTE, ESSA, ESSUA (fem. de ÉSSUO), ESTA (fem. de ÉSTE), ESTAI, ESTIA (fem. de ESTIO), ETUSA, IATE, ISATE (averbado em ISATIS), ISSEU, ITUÁ, JATI, JESUITA, JESUITAS (inversão total), JESUS, JETAI, JUSTA, JUTA, JUTAI, SAJU, SAUI, SEIS, SEITA, SÉSIA, SESTA, SETA, SETIA, SISA, SITA, SUITE, SUJA (fem. de SUJO), SUJEITA (fem. de SUJEITO), SUJEITAS (inversão total), SUSIA, SUTA, TAIS, TAJE, TAUÉ, TEIA, TEIU, TEJU, TÉSA (fem. de TÉSO), TÉSIS, TIJU, TUIA, UISTE, UJIA, UTIA.

TOTAIS — 54 palavras; 286 pontos.

Enviaram listas completas 331 concorrentes: 297 do Distrito Federal e 34 dos Estados. Damos a seguir, em ordem alfabética, sòmente os nomes dos telegramáticos estaduais que se classificaram em 1.º lugar, com 286 pontos válidos:

Adyr Ferreira da Motta (Niterói — E do Rio), Alan Barreto (Campos — E. do Rio), Albertina S. Niman (Caxambu — Minas Gerais), Alfredo Alonso Maia (Niterói — E. do Rio), Annibal Couto (Niterói — E. do Rio), Claudio Ferreira da Luz (Curitiba — Paraná), Conceição Miranda (Niterói E. do Rio), Edmundo de Moraes (Barra do Piraí — E. do Rio), Edyr O. Silva Porto (Niterói E. do Rio), Enoy Ferrari (Petrópolis — E. do Rio), Inah Tristão (Niterói — E. do Rio), Isolino Moreira Martins (Niterói — E. do Rio), Ivette Abi-Ramia Chimelli (São Gonçalo — E. do Rio), Joil C. da Costa (Niterói — E. do Rio), José Antenor Barreto (Campos — E. do Rio), José Corrêa Lopes (Nilópolis — E. do Rio), Julia Camara de Oliveira (Niterói — E. do Rio), Luiz Soares (São Paulo — E. de São Paulo), Manoel de Souza Costa (Niterói — E. do Rio), Maria da Conceição Carneiro da Silva (Campos — E. do Rio), Maria da Gloria de Moraes Couto (Niterói — E. do Rio), Maria de Lourdes Vieira Simões (São Gonçalo — E. do Rio), Maria Francisca Simões (São Gonçalo — E. do Rio), Maria José Ferrari (Petrópolis — E. do Rio), Neuza Correa Lopes (Nilópolis — E. do Rio), Nilza Campos Simões (São Gonçalo — E. do Rio), Odilia Ferreira da Luz (Curitiba — Paraná), Odilon Gomes Assumpção (Niterói — E. do Rio), Orlando Tristão (Niterói — E. do Rio), Ozires Tavares Barreto (Campos — E. do Rio), Paulo Barreto (Campos — E. do Rio), Pio Pontes (Belo Horizonte — Minas Gerais), Raul Jorge Vidal (Niterói — E. do Rio), Selma Alcantara (Niterói — E. do Rio).

As listas classificadas do Distrito Federal ficaram expostas na LIVRARIA FREITAS BASTOS, para que fôssem examinadas pelos interessados.

OS CONCORRENTES CONTEMPLADOS NO SORTEIO

1.º prêmio — Cr$ 10.000,00 — ALBERTO WERNECK GENOFRE, dentista — Rua Barão do Bom Retiro, 499, ap. 201, D. Federal.

2.º prêmio — Cr$ 5.000,00 — LÉDA RODRIGUES CARIOCA Rua Pacheco da Rocha, 159, D. Federal.

3.º prêmio — Cr$ 2.000,00 — ODILIA FERREIRA DA LUZ, estudante — Rua Comendador Araújo, 80, Curitiba, Estado do Paraná.

4.º prêmio — Cr$ 1.000,00 — MARIA DE LOURDES BRITO DE ALENCASTRO GRAÇA — Rua Visconde de Pirajá, 462, ap. 202, D. Federal.

5.º prêmio — Cr$ 500,00 — JOSÉ MENEZES, comerciário — Rua Grão-Pará, 461, D. Federal.

Prêmio-môsca (inversão total JESUITAS) — Cr$ 3.000,00 — WALDIR MARTINS, funcionário público — Rua Bolivar, 42, ap. 1.103, D. Federal.

PR-TV-FON-FON

direção de Urbano Lóes

O Prof. Antônio Gurgel de Lima Valente, presidente da Fundação Rádio Mauá, faz entrega à cantora ELADIR PORTO do diploma de "PIONEIRA SINDICAL", no programa da TV-Rio:

"O QUE O POVO QUER SABER"

TV-RIO-RING *— uma sensação noturna domingueira no Canal 13. Atualmente, grandes cartazes internacionais do "box" atraem para o auditório da TV-Rio uma multidão de aficionados e mantêm, entre os telespectadores, um índice de audiência invulgar.*

"COLÉGIO DE BROTOS" — produção do cinema nacional, com a participação de famosos astros e estrêlas de rádio e televisão. Na foto, num intervalo da filmagem, palestram o cronista EDEL NEY, NOEL CARLOS, OSCARITO e FRANCISCO CARLOS

COMEDIANTES FAMOSOS — *Zezé Macedo, João Fernandes, Nilza Magrassi, Germano, Paulo Gracindo, todos da Rádio Nacional do Rio, integrantes de programas famosos aplaudidos por todo o Brasil.*

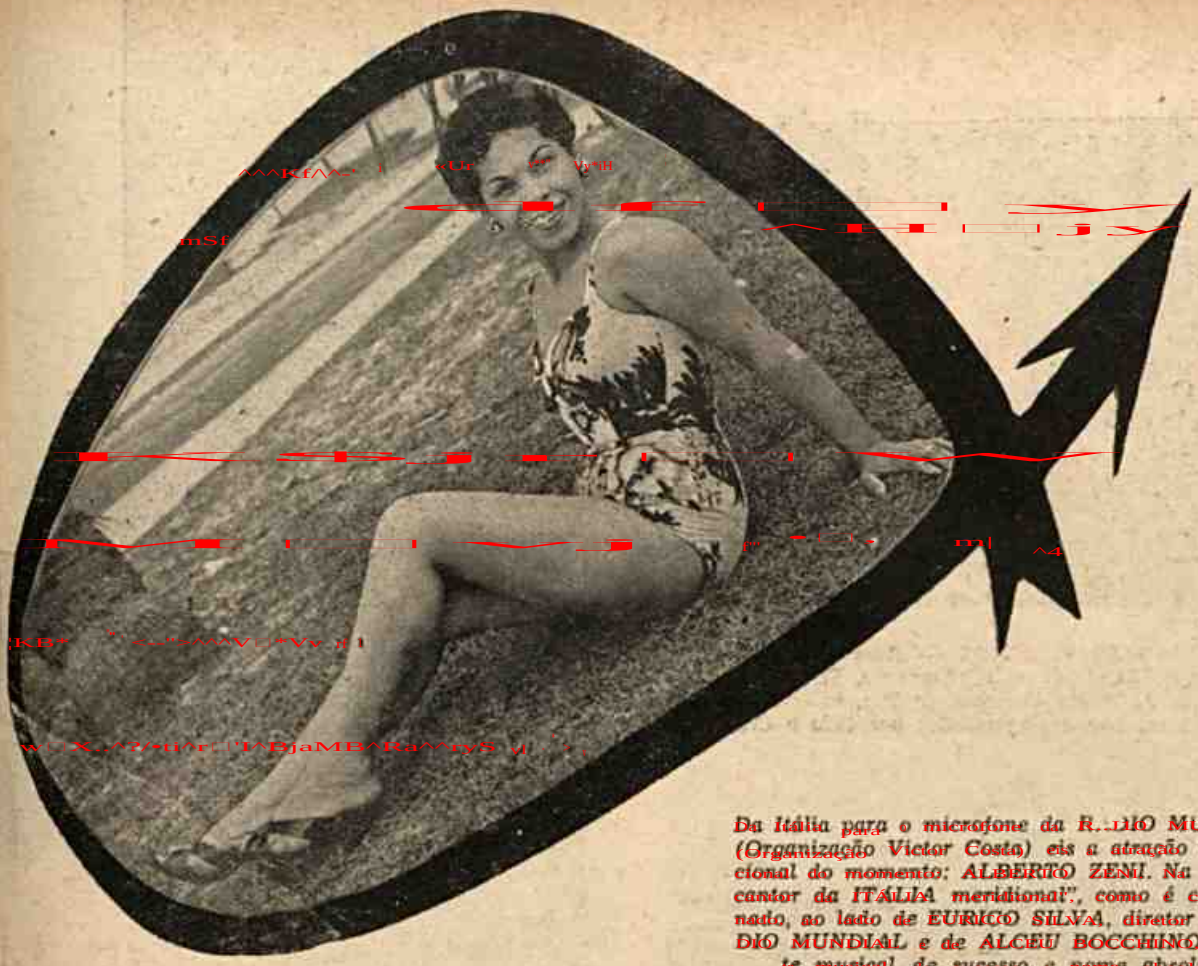
★

MAIS PRÊMIOS — *Sim, mais prêmios para o ouvinte, distribuídos todos os domingos, às 21,00 horas, durante as audições semanais do programa "Portugal de Perto e de Longe", produção de Eugênio Lyra Filho e animação de Américo Vilhena, irradiado em cadeia pelas emissoras da Organização Victor Costa, Rádio Mayrink Veiga (ondas curtas) e Rádio Mundial (ondas médias), diretamente do auditório desta última, em combinação com os nossos confrades de "O Mundo Português". Além dêsses grandes, os menores, ofertados todos os domingos, "Portugal de Perto e de Longe", oferece, no último domingo de cada mês, a oportunidade dos seus ouvintes visitarem Portugal, sem qualquer despesa, sorteando uma viagem à terra lusitana.*

"PAISAGENS DE PORTUGAL"

Programa de Eurico Silva, narração comercial de Américo Vilhena, narração de Nélio Pinheiro e regência musical de Alceu Bocchino. Atração de tôdas as quintas-feiras, às 20,30 horas, da Rádio Mundial. O flagrante fixado após uma das audições costumeiras do programa, nos mostra os seus participantes, na seguinte ordem: Maestro Alceu Bocchino, Gilda Valença, estrêla principal do programa, Eurico Silva, Nélio Pinheiro e Américo Vilhena.

Um dos brôtos de "COLÉGIO DE BROTOS": GILDA DE BARROS. O filme promete, sem dúvida...



Da Itália para o microfone da RÁDIO MUNDIAL (Organização Victor Costa) eis a atração internacional do momento: ALBERTO ZENI. Na foto, "o cantor da ITÁLIA meridional", como é cognominado, ao lado de EURICO SILVA, diretor da RÁDIO MUNDIAL e de ALCEU BOCCHINO, regente musical de sucesso e nome absolutos.

A EMBAIXADA POLONESA FESTEJA A SUA DATA NACIONAL

No dia 24 de julho, DIA DA POLÔNIA, reuniu-se na Embaixada dêsse país uma luzida sociedade que festejou devidamente o acontecimento. O Embaixador, sr. Wacław Frankowski e a Embaixatriz, sra. Leokadia Frankowski, foram incansáveis nas amabilidades que prodigalizaram a seus convidados. Colhemos alguns aspectos fotográficos dessa reunião, para as leitoras de FON-FON.

APROFUNDE SEUS CONHECIMENTOS PROFISSIONAIS

E ENRIQUEÇA A SUA BIBLIOTECA JURIDICA COM AS

EDIÇÕES

FREITAS BASTOS

Suas últimas publicações

DIREITO DE FAMILIA — Lafayette Rodrigues Pereira — 5.ª edição atualizada vol. c/430 páginas ..... Cr$ 360,00

DIREITO CIVIL — (Pareceres), Francisco Campos vol. c/600 pgs. ..... Cr$ 330,00

DIREITO DAS COISAS — Lafayette Rodrigues Pereira 6.ª edição atualizada, vol. c/673 pgs. Cr$ 460,00

DAS SOCIEDADES POR QUOTAS DE RESPONSABILIDADE LIMITADA — Oliveira e Silva 4.ª edição atualizada, 1956 ..... Cr$ 220,00

CONTRATO DE LOCAÇÃO DE COISAS — Miguel Maria S. Lopes — Edição 1956 ..... Cr$ 120,00

DIREITO DE FAMILIA — Clóvis Beviláqua — 8.ª edição 1956 — Atualizada pelo Des. Isaias Beviláqua ..... Cr$ 320,00

LEGISLAÇÃO PENAL REMISSIVA — J. Edvaldo Tavares — edição 1956 ..... Cr$ 300,00

CURSO DE ECONOMIA POLITICA — J. Rodrigues Valle, 2.ª edição 1955 ..... Cr$ 200,00

A LEI DE FALENCIA INTERPRETADA PELOS TRIBUNAIS — Roberto B. de Magalhães — Edição 1955 ..... Cr$ 240,00

DIREITO INTERTEMPORAL — (Teoria da Retroatividade das Leis) — Carlos Maximiliano, 2.ª edição, 1955 ..... Cr$ 320,00

CONDOMINIO — (Terras, Apartamentos, e Andares perante o Direito) — Carlos Maximiliano — 4.ª edição 1956 ..... Cr$ 350,00

TRATADO DE DIREITO ADMINISTRATIVO — Themistocles Brandão Cavalcanti .....

Volume I — 417 pgs. edição 1955 ..... Cr$ 280,00

Volume II — 3.ª edição, 1956 ..... Cr$ 280,00

Volume III — 3.ª edição, 1956 ..... Cr$ 360,00

INTRODUÇÃO AO DIREITO COMERCIAL — Adamastor Lima — 2.ª edição refundida e ampliada ..... Cr$ 180,00

A ENFITEUSE — (s/Natureza Jurídica e s/Futuro) — M. M. Serpa Lopes — edição 1956 Cr$ 80,00

A PROVISÃO NO CHEQUE — Munio Humberto de B. Guimarães edição, 1956 ..... Cr$ 100,00

CONTRATO CONSIGO MESMO (O) — José Paulo Cavalcanti, edição 1956 ..... Cr$ 80,00

DIREITO INTERNACIONAL COMPENDIADO — Raul Pederneiras, 11.ª edição — (revista e aumentada p/Oscar Tenório) ..... Cr$ 330,00

CONTRATOS ESPECIAIS DE TRABALHO — Nelio Reis, edição 1955 ..... Cr$ 230,00

DO LITISCONSORCIO NO DIREITO BRASILEIRO — Guilherme Estellita — edição, 1955 Cr$ 270,00

O TABELIONATO — Zeferino Ribeiro, 2.ª edição, 1955 ..... Cr$ 220,00

LIVRARIA FREITAS BASTOS — LARGO DA CARIOCA

Quando o Destino se Chama Amor

HÁ UM ANO QUE GUILHERMO PARDI JAZ NO LEITO ENFERMO. SEU FILHO DARIO TRATA-O COM AFFETUOSA DEDICAÇÃO. A UNICA ESPERANÇA DE SALVA-LO É UMA OPERAÇÃO CIRURGICA, MAS FALTAM-LHES MEIOS PARA PAGA-LA.

MAL. CADA VEZ PIOR. QUERIDA MARISA SE PUDESSE SER OPERADO, ENTÃO TALVEZ...

O PADRE JOÃO MAGNI, PAROCO DO LUGAR, OLHA ENCANTADO PARA OS DOIS JOVENS AJOELHADOS!

BOM DIA, MEUS FILHOS. QUE BOM QUE NÃO SE ESQUECERAM DO QUE LHES ENSINEI! MAS TU, DARIO, POR QUE ESTAS TÃO TRISTE?
MEU PAI ESTÁ MORRENDO, REVERENDO. E EU NÃO TENHO DINHEIRO PARA TENTAR SALVA-LO COM UMA OPERAÇÃO. COM MEU TRABALHO APENAS CONSIGO PAGAR O QUE COMEMOS.

MINHA POBRE MÃE REZARÁ LÁ NO CÉU PELO SENHOR E PELO NOSSO BENFEITOR DESCONHECIDO. OBRIGADO, PADRE JOÃO, OBRIGADO.
CORAGEM, RAPAZ! A DIVINA PROVIDENCIA NUNCA ABANDONA NINGUEM. AGORA MESMO UM GENEROSO CRENTE DEU-ME ESTE DINHEIRO PARA QUE O DESTINASSE A UMA BOA OBRA. TOMA-O. ESTOU CERTO DE QUE NÃO PODERIA EMPREGA-LO MELHOR.

HOJE NÃO IREI TRABALHAR. QUERO CORRER AO MEDICO A FIM DE DIZER-LHE QUE JÁ TENHO O DINHEIRO PARA PAPAI SER OPERADO. VAMOS PARA CASA. ASSIM ENQUANTO EU ESTIVER NA CIDADE, TU FARÁS COMPANHIA AO VELHO.
COM MUITO PRAZER, DARIO. VAMOS

ENQUANTO DARIO SE DIRIGE A PÉ ATÉ A CIDADE DISTANTE, PASSA POR ELE UM AUTOMÓVEL.

SENHORA, PODERIA LEVAR-ME
ATÉ MILÃO? MEU PAI ESTÁ MUITO DOENTE E PRECISO IR CORRENDO PROCURAR O MÉDICO
POIS NÃO! QUEIRA ENTRAR!

DARIO, SENTADO JUNTO A ANA FERRARIO DURANTE TODA A VIAGEM, CONTA-LHE A DOLOROSA HISTORIA DA ENFERMIDADE DE SEU PAI E, COMOVIDO PELO AFETUOSO INTERESSE DA SENHORA, CONFIA-LHE SUAS ESPERANÇAS.

NÃO SEI COMO EXPRESSAR-LHE MINHA GRATIDÃO PELA SUA AMABILIDADE.

NÃO TENS NADA QUE AGRADECER. EU IA POR ESSE CAMINHO MESMO.

MUITO OBRIGADO, OUTRA VEZ, MINHA SENHORA.

NÃO TEM DE QUE. DESEJO QUE TEU PAI FIQUE BOM. E SE PRECISARES DE ALGUMA COISA, EIS MEU ENDEREÇO.

ENQUANTO DARIO PARA UM MOMENTO, UM PUNGUISTA LHE ROUBA O DINHEIRO DO BOLSO.

AO DESCOBRIR A FALTA DO DINHEIRO, DARIO RECORDA-SE DO CARTÃO DA SENHORA FERRARIO E RESOLVE IR PROCURÁ-LA.

DESCULPE, ESTA É A VILA ANA?

SIM, É A CASA DO COMENDADOR FERRARIO.

DARIO CONTA CHORANDO A D. ANA O QUE LHE ACONTECEU. ELA, PROFUNDAMENTE COMOVIDA, CONSOLA-O.

NÃO TE DESESPERES, DARIO. TUDO SE ARRANJARÁ. EU PAGAREI OS GASTOS DA OPERAÇÃO E TEU PAI FICARÁ BOM.

ESSE É O RAPAZ DE QUE TE FALEI HOJE.
MUITO PRAZER. DESCULPA, MAMAE, VIM BUSCAR UMA REVISTA.
ENQUANTO CONVERSAM D. ANA E DARIO, ENTRA NA SALA A SENHORITA LAURA, FILHA DE ANA.

PASSE BEM, SENHORITA.
PASSE BEM, SR. DARIO.

ENTÃO, PROFESSOR, ESTAMOS DE ACORDO. TODOS OS GASTOS DA OPERAÇÃO CORREM POR MINHA CONTA. E AGRADEÇO-LHE SE O CONSIDERAR COMO UM CASO ESPECIAL.

DE VOLTA A CASA, DARIO CONTA A MARISA AS AVENTURAS DO DIA.
DE QUALQUER MODO TE SAISTE MUITO BEM. PODES ESTAR CONTENTE.
ESPERAMOS QUE MEU PAI FIQUE BOM.

ACREDITE-ME, FIZ TUDO QUE ERA HUMANAMENTE POSSIVEL. MAS A DOENÇA DEBILITOU DEMAIS SEU PAI, E O CORAÇÃO NÃO RESISTIU.
POBRE PAPAI! QUEM SABE QUANTO SOFREU!
APESAR DA BRILHANTE INTERVENÇÃO CIRURGICA, GUILHERMO PAIXÃO MORREU. A DOENÇA TINHA-LHE ESGOTADO TODAS AS RESISTENCIAS VITAIS. O MÉDICO CUMPRE O PENOSO DEVER DE INFORMAR O FILHO.

SÓ NA CASA QUE LHE RECORDA O PAI FALECIDO, DARIO RESOLVE IR ESTABELECER-SE NA CIDADE E PROCURAR TRABALHO.
COMPREENDO-TE, DARIO. VAO CONTIGO MEUS MELHORES VOTOS E MINHAS ORAÇÕES.
NÃO ME FALTA VONTADE DE TRABALHAR, E ESPERO QUE AQUELA BOA SENHORA ME AJUDE. TEM TANTAS RELAÇÕES.

UMA VEZ NA CIDADE, DARIO PROCURA A VILA FERRARO E FALA COM A EMPREGADA.
PODERIA FALAR COM A SENHORA FERRARO?
VOU ANUNCIA-LO IMEDIATAMENTE!

MINHA SENHORA, ACEITAREI QUALQUER TRABALHO.
A UM RAPAZ EXCELENTE COMO TU CERTAMENTE NÃO FALTARA OPORTUNIDADE.
ANIMADO PELA BONDADE E COMPREENSÃO DE D. ANA, DARIO EXPÕE-LHE DETALHADAMENTE SEUS PROJETOS.

LAURA, AQUI ESTA DARIO, QUE VEIO PROCURAR TRABALHO NA CIDADE. A QUEM PODERIAMOS RECOMENDA-LO?
MAMAE, NÃO ESTAVAMOS PRECISANDO DE ALGUEM PARA O JARDIM? DARIO PARECE-ME BEM ADEQUADO. VAMOS CONTRATA-LO.

DARIO TRABALHA NA VILA FERRARO HA VARIAS SEMANAS. LAURA INTERESSA-SE PELO JOVEM, CUJA FRANQUEZA DE CARATER E BONDADE DE CORAÇÃO MUITO APRECIA.

E LEMBRE-SE QUE A PALAVRA "AMOR" EM CERTOS CASOS SE ESCREVE COM MAIUSCULA.
E COM LETRAS QUE EXPRIMEM AO MESMO TEMPO DOÇURA, PAIXÃO E CORAÇÃO E PRONUNCIA-SE A FLOR DOS LÁBIOS, EM VOZ BAIXA, POR QUE OS OLHOS JÁ FALARAM ANTES: ASSIM: "AMOR!"
UMA CORRENTE DE AFETUOSA SIMPATIA UNE, POUCO A POUCO, LAURA E DARIO. A MOÇA DÁ LIÇÕES AO RAPAZ TODOS OS DIAS.

O CORAÇÃO DE LAURA, DOMINADO POR UM NOVO E DOCE SENTIMENTO, CANTA UMA CANÇÃO DE FELICIDADE. AO RITMO JUBILOSO DAS ESPERANÇAS, A FLECHA DE CUPIDO CRAVOU-SE EM SEU CORAÇÃO. LAURA NÃO SABIA O QUE ERA AMOR. AGORA ESSA DELICIOSA FEBRE TEM PARA ELA UM UNICO NOME: DARIO!
"AMOR, AMOR, TRAZ-ME TANTAS ROSAS...

(Continua na página 38)

Dia da Colômbia

Os condecorandos ao lado do Embaixador Archila

A 20 de julho último foi o Dia da Colombia. Por êsse motivo, o Embaixador daquele país, sr. Manuel Archila Monroy, ofereceu à sociedade brasileira uma recepção, na Sociedade Hípica.

Durante a festa foi condecorado pelo govêrno colombiano o sr. José Maria Whitaoker, ex-ministro da Fazenda, por motivo de sua viagem àquele país, realizada em 1955.

Também mereceram igual honraria, recebendo condecoração nesse mesmo dia, o sr. Carlos Lafayette de Andrada, Frederico de La Roque e José Augusto de Macedo Soares.

Vemos nas fotografias flagrantes da seleta reunião, a que compareceram brilhantes figuras do nosso "grand-monde".

Inauguração DA 10ª AGENCIA DO BANCO ANDRADE ARNAUD S. A.

O Banco Andrade Arnaud, esta prestigiosa organização bancária, inaugurou mais uma de suas modelares agências, para atender o número cada vez maior de seus clientes. Da inauguração desta sede, levada a efeito no elegante bairro de Copacabana, recolhemos os flagrantes, onde se vêm, acima, o sr. Ary Sérgio da Silva, diretor de FON-FON, quando falava com o Presidente dessa organização. À esquerda o sr. Raul de Carvalho, Presidente do Banco, quando discursava, e na outra página, acima, a nova sede do Banco e em baixo algumas fotos da inauguração onde aparecem os srs. Raul de Carvalho, Hugo Carneiro e o Padre Castelo Branco, quando procedia à benção inaugural.

Angela Maria

CANTA AOS
DOMINGOS
ÀS 12.30 NO
PROGRAMA
LUIZ VASSALO

NA

RÁDIO MAYRINK VEIGA

(ORGANIZAÇÃO VICTOR COSTA)

Programa da :

ÁGUA SANITÁRIA POLAR

— A verdade é só uma :
Como polar ... Nenhuma !

EXTASIADA EM SEU SONHO DE AMOR, LAURA TEM UM INSTANTE DE DISTRAÇÃO E, QUASE DIANTE DA PORTA DA PRÓPRIA CASA, PRECIPITA-SE NO CANAL QUE BORDA O CAMINHO.

SOCORRO! SOCORRO!

DARIO, SUBMERGIDO NUM SONHO SEMELHANTE AO DE LAURA, VOLTA À REALIDADE AO OUVIR O CHAMADO DESESPERADO DA MOÇA. ESTREMECE. E

MEU DEUS! É LAURA!

SOCORRO! SOCORRO! ESTOU ME AVOGANDO!

SEM HESITAR UM INSTANTE, DARIO LANÇA-SE À AGUA E COM VIGOROSAS BRAÇADAS ALCANÇA LAURA QUE ESTAVA QUASE SE AFOGANDO E SALVA-A.

MEU DEUS! QUE ACONTECEU?

NÃO SE ASSUSTE, SENHORA: NÃO É NADA.

MINHA FILHA!

ACALME-SE, SENHORA; VOU JÁ CHAMAR O MÉDICO.

SENHORA, ESTE CORAJOSO RAPAZ SALVOU A VIDA DE SUA FILHA; UNS INSTANTES MAIS E ELA SE TERIA AFOGADO. AGORA JÁ PASSOU TODO O PERIGO, LAURA PRECISA APENAS DE DESCANSO.

NO DIA SEGUINTE, LAURA ESTÁ QUASE TOTALMENTE RESTABELECIDA. DARIO VELA COM TRÊMULA TERNURA À SUA CABECEIRA.
QUALQUER PESSOA TERIA FEITO O MESMO EM MEU LUGAR. DEVO TANTO A SUA FAMÍLIA...
DARIO, DEVO-TE A VIDA. NÃO O ESQUECEREI NUNCA. ÉS TÃO BOM...

NA DOÇURA DO CREPÚSCULO, CERCADOS PELO PERFUME DE MIL FLORES, LAURA E DARIO, OLHOS NOS OLHOS, ABANDONAM-SE AOS MAIS ROSEOS SONHOS, ENVOLVE-OS UMA INFINITA TERNURA.
QUE BELO SERIA SE NÃO HOUVESSE TANTA DISTÂNCIA ENTRE NÓS! UM ABISMO NOS SEPARA, LAURA!

A NOBREZA DE TEU CORAÇÃO BASTA PARA ENCHER QUALQUER ABISMO, DARIO. TU ÉS MAIS QUE DIGNO DE MIM!

O AMOR VENCEU! AS DUAS ROCAS UNIDAS NUM BEIJO INTERMINÁVEL, SELAM UM JURAMENTO DE AMOR ETERNO.

O MENDIGO QUE COSTUMA PARAR NA PORTA DA VILA ANA VÊ LAURA E DARIO BEIJANDO-SE.

"VILA ANA" É PROPRIEDADE DO ENGENHEIRO ALBERTO CANZI, IRMÃO DA SRA. ANA CANZI FERRARO, VIÚVA HÁ ALGUM TEMPO. AUTORITÁRIO, PREPOTENTE, TACITURNO, ALBERTO É TEMIDO POR TODOS E NINGUÉM GOSTA DELE.

O DR. ALBERTO CANZI, QUE DESDE ALGUM TEMPO ALIMENTA O PROJETO DE CASAR LAURA COM UM BANQUEIRO, INDIGNA-SE AO VER SUA SOBRINHA NOS BRAÇOS DE DÁRIO, POBRE CAMPONÊS RECOLHIDO À CASA QUASE QUE POR CARIDADE. PARA ÊLE, A PALAVRA "AMOR" CARECE DE SENTIDO. SEU ESPÍRITO ÁRIDO SÓ É SENSÍVEL À LINGUAGEM DO DINHEIRO.

CANALHA! AGORA COMPREENDO PORQUE TE INTRODUZISTE EM MINHA CASA! O DINHEIRO DE MINHA SOBRINHA É O QUE TE ATRAI! MAS NÃO ALIMENTES ILUSÕES; ESMAGO-TE COMO A UMA BARATA. CORRE DAQUI!
SENHOR!

OUVINDO-SE CHAMAR DE COVARDE, ALBERTO FICA FURIOSO E SE VOLTA CONTRA DÁRIO, QUERENDO ATACÁ-LO.
TOMA! PARA TI TAMBÉM! TEM!
DÁRIO, PARA DEFENDER-SE, ENFRENTA-O. E DÁ-LHE UM GOLPE. ALBERTO CAI.

O MENDIGO AO VER ESSA NOVA E TERRIVEL CENA, PoESSE DE VE

MEU DEUS! QUE FIZEMOS? FUGE! FOGE! E EU VEREI O QUE DEVEMOS FAZER. CHAMAREI IMEDIATAMENTE O MEDICO!
POR ENQUANTO VOU RECOLHER-ME NA MINHA VELHA CASA. PECO-TE MANDA-ME ALGUMA NOTICIA, QUANTO ANTES!

ENQUANTO LAURA VAI CHAMAR O MEDICO, DARIO FOGE ESPANTADO. O MENDIGO OBSERVA.

O MENDIGO QUE VIU DARIO SAIR INTRODUZ-SE FURTIVAMENTE NO JARDIM DA VILA.

VENHA LOGO, DOUTOR TITIO CAIU E ESTA GRAVEMENTE FERIDO. ROGO-LHE QUE VENHA DEPRESSA!

NAO HA NADA A FAZER! ESTA MORTO!
NAO! NAO PODE SER!

MAS COMO FOI QUE ISSO ACONTECEU? DIR-SE-IA QUE ESTE HOMEM NAO MORREU ACIDENTALMENTE! SENHORITA, DIGA-ME COM FRANQUEZA COMO FOI QUE ISSO SE DEU!

CHORANDO, LAURA CONTA AO MÉDICO QUE, APÓS TER LEVADO UMA BOFETADA DO TIO, TAMBÉM O ATACOU; ESTE CAIU AO CHÃO E MACHUCOU A NUCA. NÃO SE REFERE À PRESENÇA DE DARIO.

E FUI CORRENDO ESPANTADA CHAMAR MAMAE, PENSANDO QUE SE TRATASSE APENAS DE UM FERIMENTO!

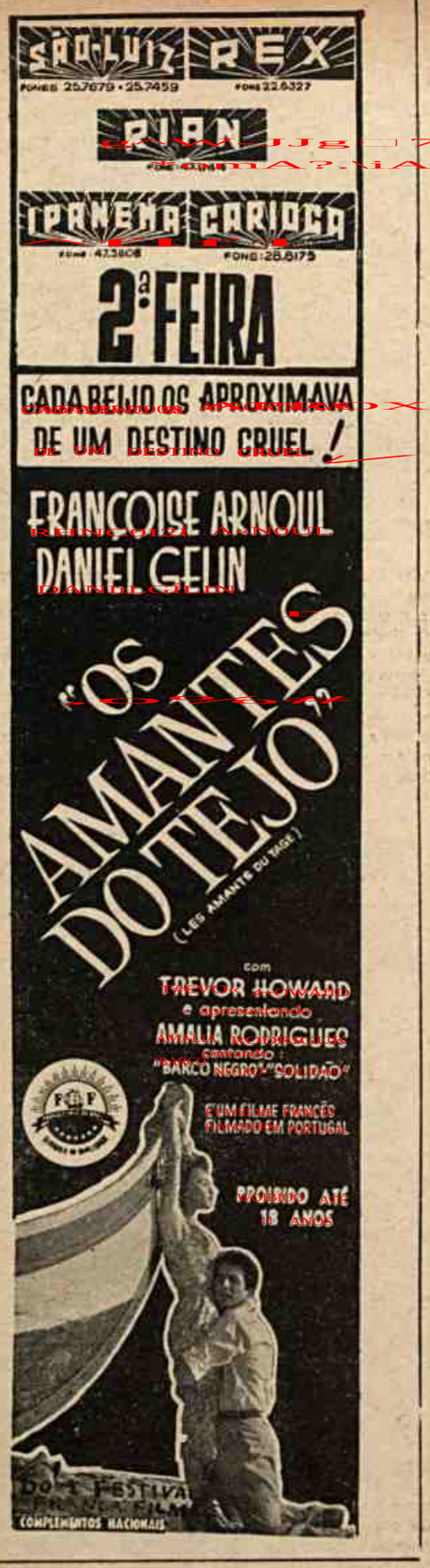
DEVE COMPREENDER, MINHA SENHORA, QUE EMBORA EU SEJA AMIGO DA CASA, NÃO POSSO DEIXAR DE NOTIFICAR A POLICIA. ESPERO ESTAR ENGANADO. MAS SUA FILHA SE METEU NUMA ENCRENCA.

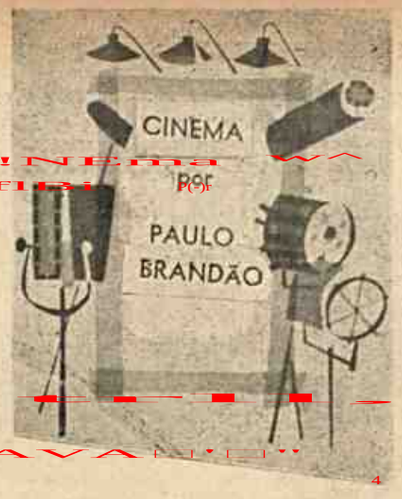
QUE FIZESTE, FILHA MINHA?

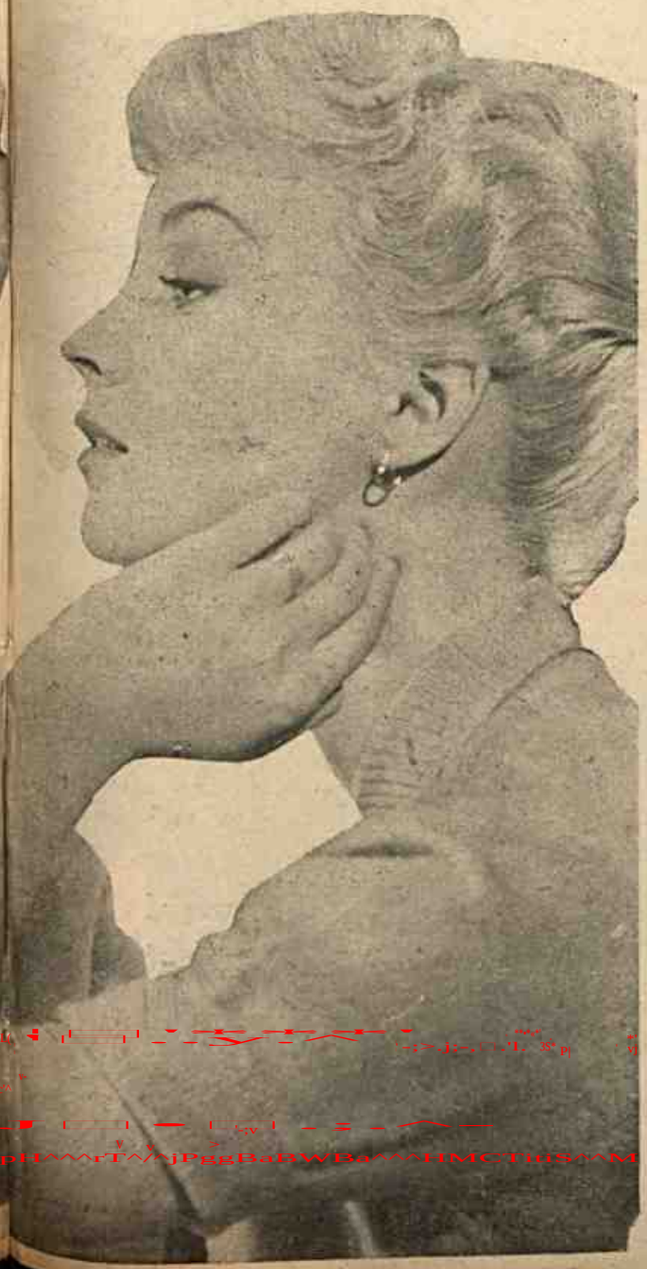
O MÉDICO TELEFONA À POLICIA, DIZENDO QUE NA VILA FERRARIO HA UM MORTO. MAS NÃO DIZ SE SE TRATA DE UM ACIDENTE OU DE UM HOMICIDIO.

LAURA, QUE A TODO CUSTO QUER SALVAR DARIO, ENVIA-LHE UMA CARTINHA, OCULTANDO-LHE A MORTE DO TIO, ACONSELHA-O, NO ENTANTO, QUE FUJA, PORQUE O TIO QUER DENUNCIA-LO POR LESÕES.

(Continua no próximo número)







TOMEM NOTA DÊSTE NOME:

VENETIA STEVENSON, 17 anos de idade, filha do cineasta Robert Stevenson e da atriz Ann Lee. Ela acaba de assinar um contrato permanente com a R. K. O. Sem dúvida uma "cara nova" que vai abafar...

"Eis Pedro Armendariz, numa "máscara" para o filme "Sangue de Bárbaros" (The Conqueror), que conta a vida de Genghis Khan, seus amôres, etc. Ao lado de Pedro Armendariz, está John Wayne e Susan Hayward, a direção é de Dick Powell, produção da R.K.O. Armendariz, nasceu no México. Ao aparecer em "A Pérola" foi logo disputado por vários produtores. Tornou-se a atração máxima pelo mundo afora, tendo estrelado, em poucos anos, filmes em quase todos os países, tanto dêste lado, como igualmente da "cortina de ferro". Vamos aguardar mais êste triunfo na carreira de Armendariz. Até breve.

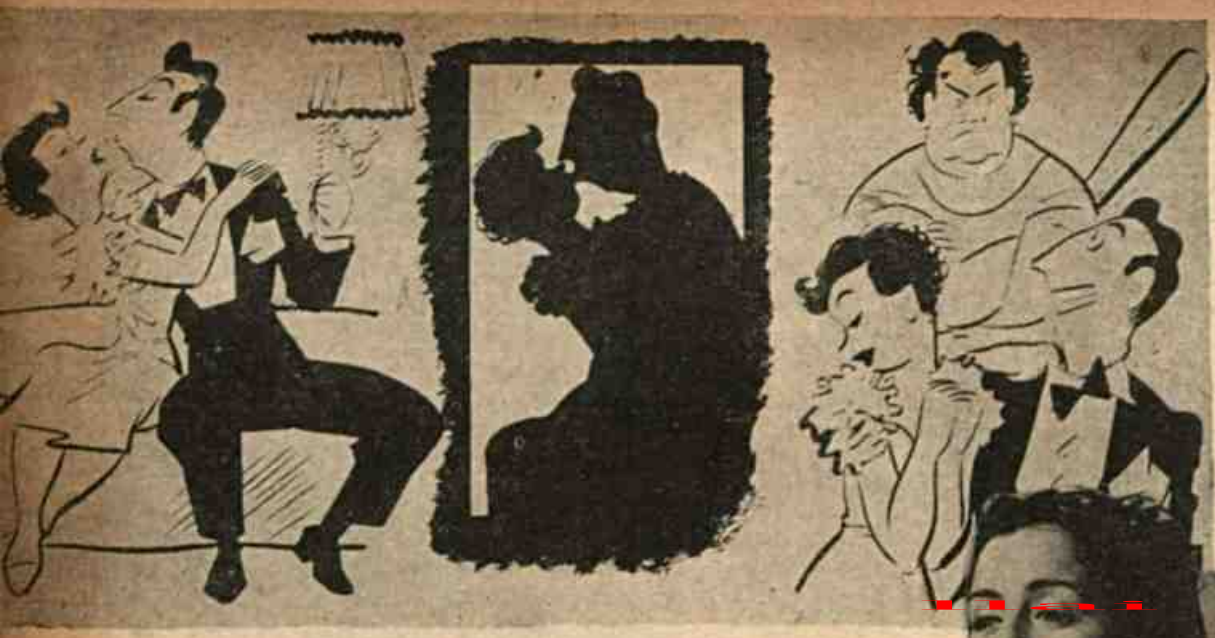
FATOS DA SEMANA

● **Maureen O'Hara e Ray Milland passaram recentemente um mês na cidade de Lisboa onde foram filmar, "on location", o filme da Republic intitulado "LISBOA". Êsse drama que tem ainda Ray Milland como produtor-associado e diretor, foi filmado em Trucolor com as novas lentes anamórficas da Republic. "LISBOA" é a segunda película dirigida por Milland sob a vigência do seu recente contrato com a Republic para dirigir quatro películas, tendo sido a primeira "Um Homem Solitário".**

● **A artista francesa de cinema Leslie Caron casou-se com o diretor cinematográfico inglês Peter Hall. A cerimônia civil realizou-se na intimidade, na pretoria do distrito de Marylebon. Tanto Leslie Caron como Peter Hall contam 25 anos de idade.**

● **Apesar de parecer uma combinação estranha, a verdade é que Van Johson e Jane Russel são os intérpretes principais de um filme que Henry Hathaway está produzindo e dirigindo e que se intitula "The Sunset Kid".**

● **A M.G.M. está realizando no Japão a versão cinematográfica da peça "A Casa de Chá do Luar de Agôsto" e o mais interessante é que está aproveitando o elemento nativo para importantes papéis nessa produção. Como se sabe, Marlon Brando, Glenn Ford e Eddie Albert responsabilizam-se pelos principais papéis do filme, mas, por outro lado, Machiko Kyo, Mitsuko Sawamura e Nijiko Kiyokawa, esta última a primeira dama do teatro japonês, são figuras de grande destaque em "A Casa de Chá do Luar de Agôsto". Machiko Kyo foi a heroína de dois filmes japoneses que obtiveram grande êxito no mundo ocidental, "Rashomon" e "A Porta do Inferno".**



CINEMA NACIONAL

MAFALDA SANTORO, ou melhor FADA SANTORO, a simpática estrêla do cinema nacional, que já apareceu em "Escrava Isaura", "Areias Ardentes", "Tocaia", vem aí em "Bôca de Ouro" e "Capanga" e ainda os seus filmes feitos na Argentina. Quando interrogada por nosso colega, que lhe perguntou — Quais as coisas que mais gosta?

— Praia, leitura, música, "bate-papo", ser amada.

E as que não gosta?

— Fumaça de cigarro, intrigas, TV enguiçada, viajar em trem da Central, o seu colega Paulo Brandão que o diga.

Quais as qualidades do homem que mais aprecia?

— Caráter, sinceridade, fôrça de vontade.

Que acha do cinema nacional?

— Acho que as autoridades deviam auxiliar e apoiar o nosso cinema, como ocorre no México, Argentina e Itália.

Pratica algum esporte?

— Nado de costas.

Gostaria de viver noutra época?

— No passado, pois sou romântica.

Cine Teste

nº 110

Qual o nome do galã-cantor que está sendo pôsto na rua? Será?

ANDY RUSSEL? BOB HOPE?

BING CROSBY? DANNY KAY?

O nome desta beleza selvagem?

RHONDA FLEMING? JENNIFER JONES?

ELIZABETH TAYLOR? MAMIE VAN DOREN?

●

Eis aqui o resultado do Cine-Teste 105: Elizabeth Taylor, Clark Gable e Richard Todd. Eis os nomes dos vencedores: Thereziinha Jane Rocha Maia, Euvaldo Póvoa Mendes e Musa Yeda Garcia Brasil. Aguardem em suas residências a chegada do correio que vai levar para vocês uma fotografia de uma estrêla famosa, isto inteiramente grátis; e não deixem de hoje mesmo enviarem suas respostas acompanhadas de uma carta e respectivo endereço do concorrente para Paulo Brandão, Caixa Postal, 97 — Rio de Janeiro.

Musical Loide Aéreo

MARAVILHOSA VIAGEM MUSICAL

CORTESIA DA "SUA EMPRÊSA BRASILEIRA DE TRANSPORTES",

Loide Aéreo

MUSICAL LOIDE AÉREO, SABADOS E DOMINGOS ÀS 18,30 HORAS.

RADIO JORNAL DO BRASIL — PRE-4 — 940 KLS.

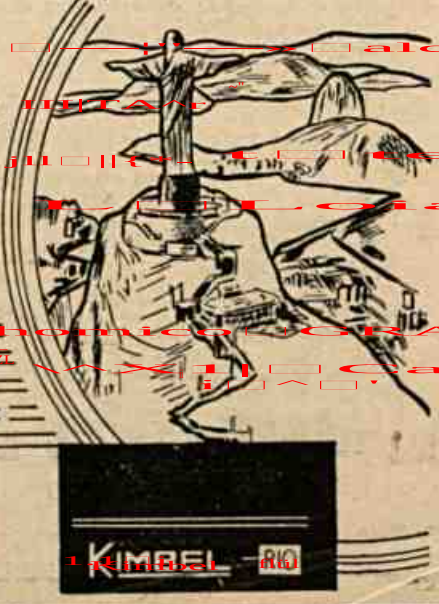
Sociais

Festejando o 15.º aniversário de sua filha Vânia Maria, reuniu o casal Raimundo Pinheiro numerosos amigos numa elegante recepção nos salões do Clube Monte Líbano. As fotos fixam dois aspectos da festiva reunião.

DO RIO PARA VOCÊ

Catálogo KIMBEL 1956

DO RIO PARA VOCÊ



- ECONÔMICO
- AGRADÁVEL
- RÁPIDO
- CONVENIENTE
- FÁCIL

KIMBEL RIO

UM MUNDO DE MARAVILHAS PARA O SEU PRAZER PESSOAL... NOVIDADES PARA O SEU LAR...

Tudo enfim que você gostaria de comprar na «Cidade Maravilhosa», aqui está ao seu alcance, pelo Reembôlso Postal.

Peça o seu CATÁLOGO ilustrado, finamente impresso, inteiramente GRÁTIS! Dept.º FF

Lojas KIMBEL, MODAS LIMITADA.
Caixa Postal, 4127 — Rio de Janeiro

GRÁTIS!

Solicito enviar-me o Catálogo Kimbel 1956

Nome .....

Rua .....

Cidade .....

Estado .....

palavras cruzadas _ charadas _ curiosidades _ pensamentos

BREVE e LEVE

direção de José Augusto

do Círculo Enigmístico Carioca

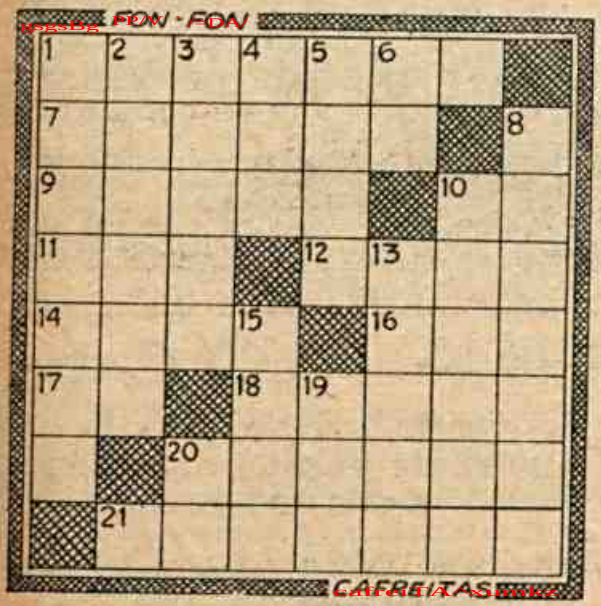
1.º TORNEIO — AGOSTO DE 1956

(2.ª Etapa)

O Regulamento déste torneio resume-se nos seguintes pontos: a) — serão publicadas 4 etapas, com um total de 8 problemas de palavras cruzadas; b) — o prazo para a remessa das soluções, que deverá ser feita de uma só vez, fica estabelecido em 30 dias, a contar da data do último número da Revista no mês de agôsto, edição esta que trará um "coupon" para identificação dos decifradores; c) — os solucionistas concorrerão a brindes constituídos de assinaturas (anuais ou semestrais) de FON-FON, além de obras literárias.

PALAVRAS CRUZADAS

(Problema n.º 3)



CHAVES HORIZONTAIS: 1 — Nome de uma pequena constelação meridional, também chamada *ave-do-paraíso*; peça de madeira ou temão, a que se liga todo o sistema da charrua. 3 — Uma das ilhas Lucaias, a primeira terra descoberta por Colombo. 6 — Adiante. 8 — Décima sétima letra grega que corresponde ao nosso r. 9 — Tornar plano; facilitar. 10 — Espaço que se estende da pôpa até ao têrço médio do navio. 11 — Cidade da Caldéia, pátria de Abraão. 12 — Peixe da família dos *Ciclídeos*. 15 — Apêndice membranoso de vários insetos. 16 — Andavas.

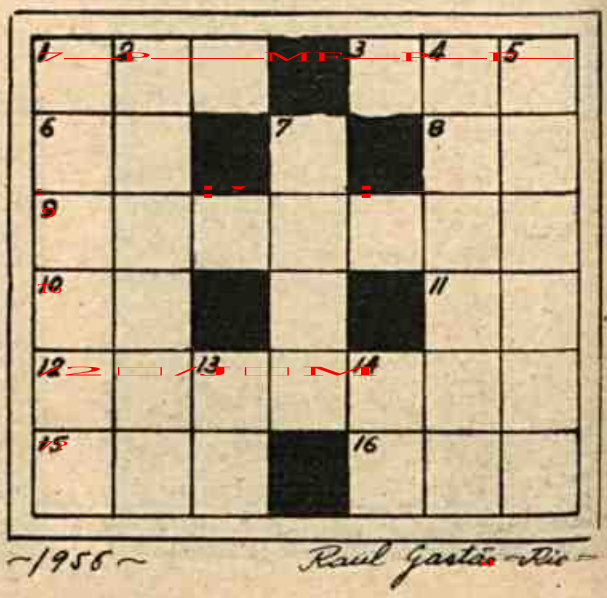
CHAVES VERTICAIS: 1 — Boato assustador. 2 — Atribuições; documentos; jornais. 4 — Dançarina de certo bailado popular. 5 — Campanário; fortaleza (pl.). 7 — Fragmento de vidro ou louça quebrada. 13 — Título do soberano da Pérsia. 14 — Medida itinerária no Japão; flexão do verbo *rir*.

CORRESPONDÊNCIA

Tôda matéria referente a esta seção deverá ser dirigida para JOSÉ AUGUSTO — Redação de FON-FON — Rua Pedro Alves, 60 — Distrito Federal — Brasil.

PALAVRAS CRUZADAS

(Problema n.º 4)



—1956— Raul Gastão - Rio —

CHAVES HORIZONTAIS: 1 — Pequena porção de tabaco enrolado em papel para se fumar. 7 — Impossibilidade de falar (do não surdo-mudo). 9 — Pequeno. 10 — (*Quím.*). — Símbolo do bário. 11 — Taberna. 12 — Nome próprio masculino. 14 — Vazias, insignificantes. 16 — Cabeça de gado. 17 — Laço apertado. 18 — Terreno em que se combate ou se discute. 20 — Finalmente. 21 — Irregular; anormal.

CHAVES VERTICAIS: 1 — Mudança rápida e simultânea da direção das velas. 2 — Osso da bacia no corpo humano. 3 — Unha aguçada e curva de feras e aves de rapina. 4 — Naquele lugar. 5 — Fruta-pão. 6 — (*Quím.*) — Símbolo do rádio. 8 — O que dependia de um senhor feudal; súdito, subordinado. 10 — Relativo ao espaço de dois anos. 13 — Fita metálica empregada na medição de terrenos. 15 — Livre; desencalhado. 19 — Região lombar. 20 — Prefixo, denotando *à roda de* ou *de ambos os lados*.

SOLUÇÕES DA REVISTA N.º 2373 DE 28-7-1956

PALAVRAS CRUZADAS

Problema n.º 1 — CHAV. HORIZ.: Fatura, Tema, Caraça, Cavar, Abalo, Ror, Ara, Ato, Tor Atoda, Resma, Apitar, Eter, Claros.

CHAV. VERT.: Catar, Araça, Ter, Uma, Barato, Carola, Abater, Alarma, Voto, Aros, Apelo, Raros, Ita, Ter.

Problema n.º 2 — CHAV. HORIZ.: Afra, Calota, Marola, Gol, Recega, Atoa, Apar, Sombra, Ipe, Refece, Mínimo, Rama.

CHAV. VERT.: Aar, Flor, Rolo, Ataca, Calom, Motor, Agapo, Gas, Épico, Abnir, Rena, Afim, Ema.

CHARADAS SINTÉTICAS

1) — PRIMOROSA + 2) — CRISTALINO

FON-FON — 11 - 8 - 1956

7 FÔLEGOS

SEÇÃO CHARADÍSTICA SOB A DIREÇÃO DE ATENAS

DO CÍRCULO ENIGMÍSTICO CARIOCA

TORNEIO "G. C. E. V."

(1ª ETAPA)

O presente certame, com que abrimos as portas desta seção, é especial homenagem ao trabalho exemplar dos confrades que se agrupam em tôrno do "GRÊMIO CHARADÍSTICO EUCLIDES VILAR", de João Pessoa, no Estado da Paraíba. Entidade ainda jovem, mas estruturada em bases coerentes com os rumos atuais da cultura enigmística no País, seus fundadores, dirigentes e associados vão rompendo caminho com muita galhardia, não sendo, por isso, de admirar o apoio que têm recebido de todos os pontos do território nacional.

Inspirado nos belos exemplos que o saudoso lidador de Campina Grande transmitiu às nossas fileiras, assim nasceu, em 25 de julho de 1953, o "G. C. E. V.", hoje à vanguarda das idéias e aspirações, porque, unidos e fortes, pugnamos. Seu órgão oficial — "PARAÍBA ENIGMÍSTICA", pontualmente a circular de dois em dois meses, bem mostra o empenho denodado com que se empregam os seus responsáveis, na preocupação constante de melhoria e progresso, servindo aos altos interêsses da causa charadística.

Aos dignos confrades e amigos nordestinos o nosso mais sincero e caloroso aplauso!

ENIGMA PITORESCO — 7

CAFEÍTAS VIAS — C.E.C.-RIO

ENCADEADA

3) — Uma frase SIMPLES, mas bem feita, é MOTIVO para tornar a charada NOTÁVEL. — 2.2

Rio — (D. F.) — Cartha — Cartaginês — (C.E.C.)

AFERÉTICAS

4) — SUBMERGE-SE nas trevas da ignorância o espírito daquele que não ESTUDA. — 4,3

Lisboa — (Portugal) — Vardas — Varetas — (F.L.)

5) — O "REFUGIADO" trouxe consigo várias espécies de "PERIQUITOS". — 3.2

Rio — (D. F.) — C — Pinguinho — (QLB — C.E.C)

ENIGMA

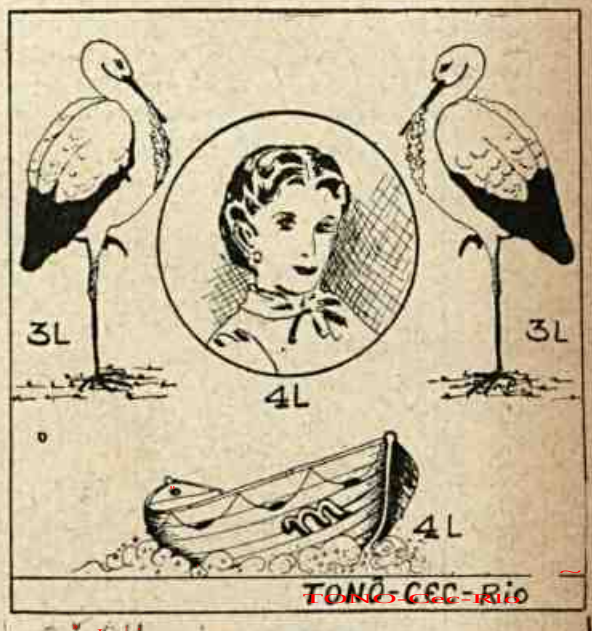
Aos confrades do "G. C. E. V."

6 — Sei de um cofre escondido que abriga
Alegria, ternura e bonança;
Outras vêzes, a sorte inimiga
Nêle encerra a mais dura lembrança.
Êste cofre jamais de somenos
O sinal traz em si, sempre escasso!
Dentro dêle, por artes de Vênus,
Pode haver para encantos espaço.
Como pode existir um lugar
Ao saber dos reveses da vida.
Há de o mundo a êste cofre chamar
— Coração, do MISTÉRIO guarida. — (3 letras)

Rio — (D. F.) — Aten — Atenas — (C.E.C.)

ENIGMA FIGURADO — 1

Ao Agrimonte, cumprimentando-o.



LOGOGRIFO-SINTÉTICA — 2

"Cheguei!". Ora em teus braços, novamente, — 1, 3, 4, 2
A grande recompensa me vens dar
Àquelas horas tristes em que a gente
Ficou sonhando a hora de chegar. — 12, 10, 5, 15, 14

Até a atmosfera é diferente — 12, 4, 6, 14, 9
No convívio feliz de nosso lar.
O nosso amor, enchendo êsse ambiente,
De nada mais nos faz necessitar. — 13, 3, 10, 6, 15

Mas tive de andar muito, sofrer tanto, — 5, 7, 10, 8, 15
Além da "Carta" agreste, num recanto — 8, 14, 7, 13, 11
Sem amor, sem ventura e "NOVIDADE".

Que, hoje, ao teu lado, até parece um sonho,
De que meu ser se despertou, risonho,
Cingido aos braços da FELICIDADE. — 2, 3

Araçatuba — (S. Paulo) — Dom Adão — (C.E.C.)

CORRESPONDÊNCIA — Tôda matéria referente a esta seção deverá ser dirigida para ATENAS — Redação do FON-FON — Rua Pedro Alves, 60 — Distrito Federal — Brasil.

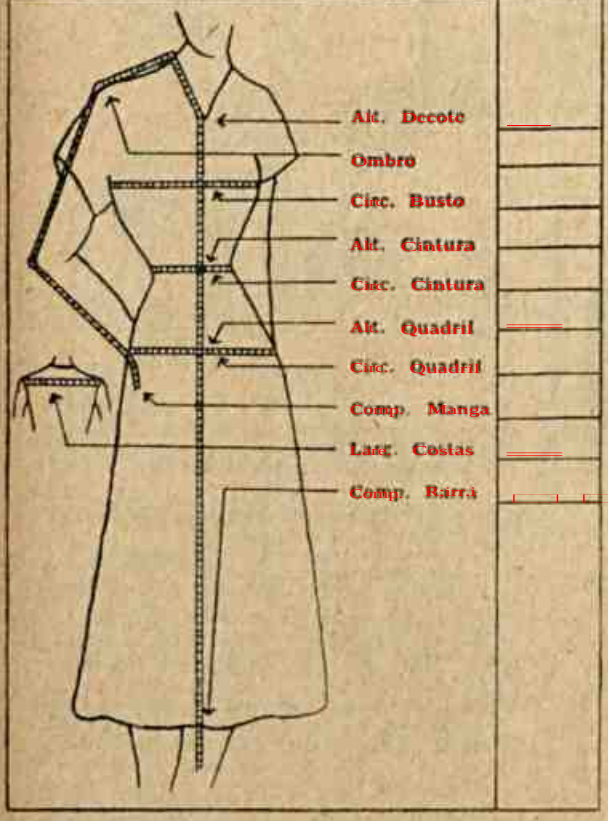
"PARAÍBA ENIGMÍSTICA"

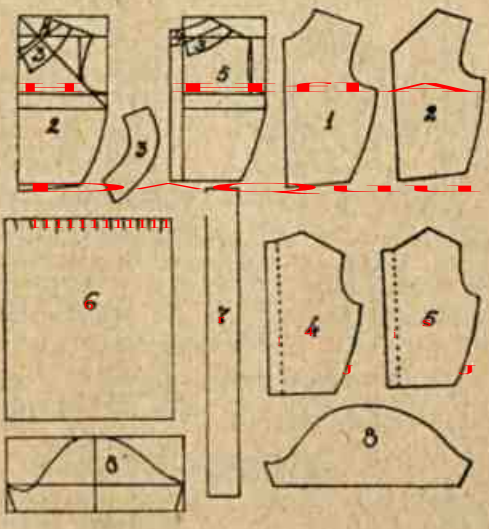
Êste é o nome da Revista editada pelo "GRÊMIO CHARADÍSTICO EUCLIDES VILAR", com sede em João Pessoa. Tem como Diretor-Responsável o Dr. Agrícola Montenegro (AGRIMONTE), secretariado por José Pinto da Silva (JOTAPE), com quem os colaboradores desta página poderão encetar proveitosa correspondência. Edifício "ASPEP" — Rua Visconde de Pelotas nº 141 — CAIXA POSTAL, 270 — João Pessoa — PARAÍBA

3 MOLDES PARA VOCÊ

1 *O encantamento dos nossos filhos depende da maneira como orientá-los e cuidá-los. Não podemos esquecer que a indumentária simples e alegre traduz bom gôsto. Ligeiro vestido de xadrez com aventalzinho.*

Como tirar medidas pelo Método "TOUTEMODE"





Manequim 30 — Base "TOUTEMODE"

1 — Frente da blusa
2 — Frente do avental
3 — Gola assente
4 — Costas da blusa, com transpasse
5 — Costas do avental, com transpasse
6 — Saia franzida, frente e costas iguais. A saia do avental é idêntica, apenas mais curta
7 — Babado franzido, do avental
8 — Manga curta, franzida.

JUNTO A IMPORTÂNCIA DE CR$ 5,00 EM SELOS DE CR$ 0,50 PARA QUE ME REMETAM O MOLDE DO MODÊLO Nº ....., DO FON-FON DE ..., DE ....., DE 195 ..., DA PÁGINA ... DE ACÔRDO COM AS MEDIDAS ANEXAS.

NOME .....

ENDEREÇO .....

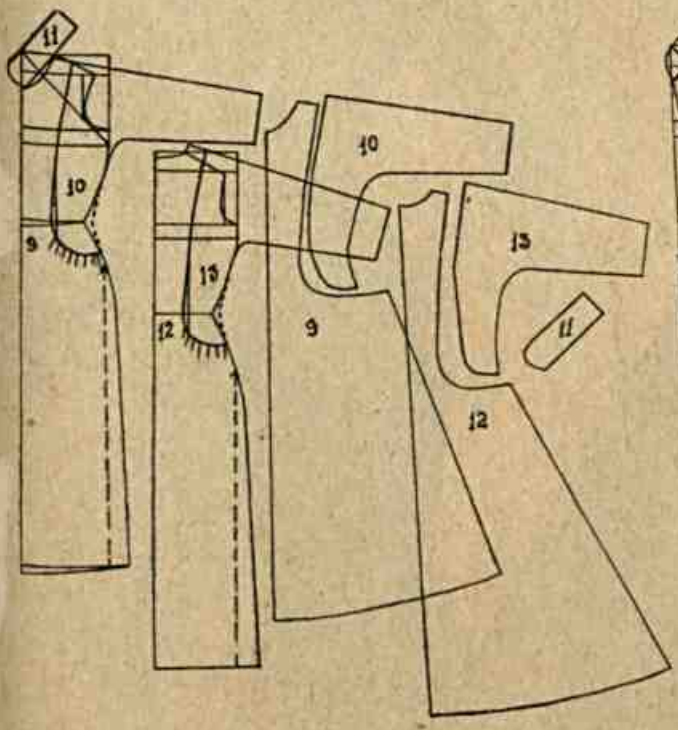
CIDADE ..... ESTADO .....

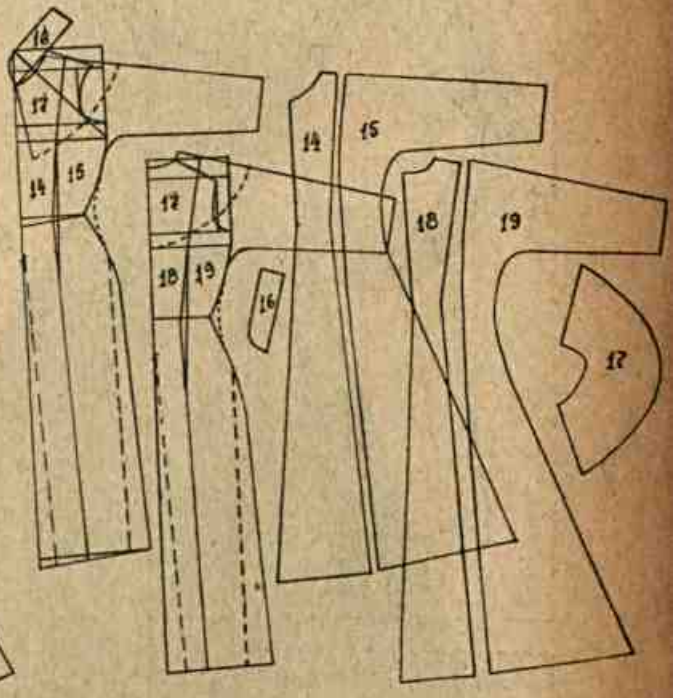
2

O inverno deixa na mulher um ar sóbrio e discreto sendo necessário alegrar esta estação com vestidinhos joviais. Êsse vestido azul-marinho tem como "toque" gracioso uma gola branca com debrum da mesma côr do vestido.

3

O complemento branco dá a êsse vestido um ar alegre e gracioso. Tirando a seriedade demasiada que um vestido liso oferece.





Manequim 40 — Base "TOUTEMODE"

9 — Frente do vestido, parte do meio da blusa e saia com franzido e abertura de roda
10 — Parte do lado da frente da blusa, com manga japonêsa
11 — Gola em pé
12 — Costas do vestido, parte do meio da blusa e saia com franzido e abertura de roda
13 — Parte do lado das costas da blusa, com manga japonêsa.

Manequim 44 — Base "TOUTEMODE"

14 — Parte do meio da frente do vestido, com abertura de roda na saia
15 — Parte do lado da frente do vestido, com abertura de roda na saia e manga japonêsa
16 — Gola em pé
17 — Gola larga assente, tipo pala
18 — Parte do meio das costas do vestido, com abertura de roda na saia
19 — Parte do lado das costas do vestido, com abertura de roda na saia e manga japonêsa

Sinfonia de lãs

1 *Vestido em lã côr de areia com pregas sôltas e botões forrados.*

2 *Vestido em lã verde-musgo em belo estilo princesa. Bolsos embutidos e saia bem justa.*

3 *Lã vermelha adornada de malha de lã branca terminando em V nas costas. Saia em quatro panos nesgados com pregas sôltas na frente.*

4 *Lã ferrugem adornada de lã listrada da mesma côr e branco. Botões forrados.*

5 *Lã côr de areia. Mangas raglan terminando em balão. Penas modelam o busto e os quadris.*

6 *Lã mostarda com gola e abas pespontadas. Abotoamento escondido. Saia em quatro panos nesgados.*

12 anos

1 *Traje esportivo composto de saia com corseléte e suspensórios em lã vermelha e blusa em finíssima lã areia.*

2 *Vestido em lã rosa-pálido com botões forrados e saia macheada.*

3 *Duas-peças em lã verde-musgo com gola, punhos e botões brancos em fustão. Mangas raglan e saia com pregas sôltas e fartas para os lados.*

4 *Vestido em lã bois-de-rose adornado de renda "guipure" e fustão branco na gola e punhos. Nervuras espaçadas na blusa e quatro machos sôltos na saia.*

5 *Lã côr de areia com cinturão atacado. Saia em tanto franzido com bolso redondo com abertura no centro.*

6 *Lã vermelha com gola e punhos de fustão branco. O corte que desenha a blusa poderá ter estreito debrum branco. Cintura baixa e saia fartamente franzida.*

7 *Algodão listrado vermelho e branco com peitilho de fustão branco. Saia no fio com pregas fartas e sôltas para os lados.*

O LOUCO

ADOLPHO TUCHMAN

A rua parece que tem agora um aspecto diferente. As crianças poderão rir e correr à vontade. As senhoras não mais sentirão receio de sair à noite desacompanhadas. Finalmente o levaram...

Como apareceu? Ninguém sabe a resposta certa. Conjectura-se. Há hipóteses. Perdido, dizem uns; abandonado, afirmam outros. A verdade, entretanto, é que êle tomou corpo, fêz-se homem e começou a morar numa casa velha e solitária, onde, diziam, apareciam almas do outro mundo.

Quem primeiro reparou no novo residente foi o alfaiate Antunes. Chegou um tanto espantado ao bar do Zeca e dirigiu-se à sinuca, comentando e informando. Houve, é certo, de início, risos de sarcasmo e piadas de mau gôsto. Poucos acreditavam na palavra do alfaiate. Resolvemos deixar o jôgo e fomos incorporados à casa 73. Das janelas, as mulheres não atinavam com aquela passeata. Algumas, até, seguiram o grupo. Paramos, cheios de curiosidade ante a casa dos fantasmas. Crescia a espectativa. Ouvimos rumores. Raimun-

do, o engraxate, puxou enorme navalha. Gritou que não seria tão fàcilmente morto. A calma parecia fugir de cada um. Eu próprio comecei a temer por minha vida. Despontou, finalmente. Não levantou os olhos. Sentou-se perto de um resto de árvore e fitou o céu. E assim ficou. Fitando. Mudo. Imóvel.

Só podia ser um louco; talvez, um assassino, fugitivo da polícia. Alguém perguntou seu nome. Nada respondeu. A noite ia chegando. A turma achou melhor dispersar. Não havia dúvidas que tínhamos em nossa rua um novo residente, um homem estranho e que já começava a trazer reboliços. Manuel quintadeiro lembrou que sua mulher era a proprietária da casa onde estava morando o desconhecido. Procuraria imediatamente os papéis de posse. Ou o homem pagava ou o despejaria. Nisso, Carlinhos do 21 afirmou, convicto, que seu pai era o verdadeiro dono e que dona Maria, mulher de Manuel, nunca pagara mais de duas ou três prestações das 20 promissórias de 2 contos cada. Houve falatório. Discussão. Por pouco não brigavam. Intercederam. Havia muito tempo para a decisão da questão. A rua não dormia em paz. Todos martelavam a cabeça na explicação do fato. Na solução do caso. Quem era? Não falava. Não se dirigia a ninguém. Quando iria embora?

Manuel e Carlos entraram em juízo para a decisão sôbre quem pertencia a casa. Enquanto isso o homem estranho continuava a viver. Não saía às vêzes, encostava-se no velho portão e fitava. Alguns minutos depois, retirava-se para o interior da morada.

Formou-se uma reunião dos moradores da rua. Era preciso resolver uma vez por tôdas. Os pais tinham mêdo que as crianças fôssem brincar. Dona Carminha perguntou, enfática, se o homem não seria um monstro. Notei muitos semblantes de aprovação. Finalmente, chegou-se a uma resolução preliminar. Eu, como o mais velho da rua, teria a incumbência de visitar o homem. Êle respeitaria, sem dúvida, a minha idade. Confesso que titubeei. Afinal, não era lógico que um homem idoso e, portanto, sem defesa, fôsse encontrar-se com uma pessoa que bem poderia ser um criminoso brutal. Mas argumentaram. Mostraram provas. Notei que todos estavam com mêdo. Resolvi ir ver o homem estranho continuava a viver. Não saía. Às vêzes, pedir licença, postei-me diante do desconhecido. Olhou-me sem desconfiança. Com um gesto ofereceu um assento, que nada mais era do que uma lata de banha. Vi naquele ato um ultraje à minha pessoa. Mas nada disse. Fui direto à questão. Seus hábitos. Sua personalidade estranha e pavorosa. A mudez para com os outros. Os modos rústicos, selvagens. A residência fúnebre e mal falada.

Falei durante uma meia hora. O homem sòmente olhava. Não respondeu uma vez sequer. Sorria. Apenas isso. Quando terminei, tocou-me no ombro e disse:

— Quem sou? Que fiz? Não tem importância. Saiba apenas que me retirei do mundo. Minha presença, creia, em nada altera o ritmo natural de evolução. Senti-me um inadaptado, um diferente. Jamais vi os homens agirem como eu pensava. Em nenhum momento senti o coração dos outros pulsarem como o meu. Por isto estou aqui. Abandonado. Isolado. Só assim tenho um pouco de felicidade. Já vivi bastante. Aprendi a andar, a correr, a amar. Aprendi, também, a estancar, a esquecer, a sofrer. O mundo é mal. Não reconhecem o ser humano. Por que hei de tolerar ainda mais a incompreensão e a ignorância dos homens? Para fora não mais existo. Quero apenas paz. Paz de espírito. Afirmo, pois, caro senhor. Nada exijo da rua. Nada espero. Desejo, não se espante, dar um pouco de mim. Acredite, é um consôlo. Ali estão meus livros! Obras antigas, modernas. Em prosa, em verso. Relíquias de minha juventude. Quer ler? Leve para mostrar aos vizinhos! Vê aquela caixa? Guardo dezenas de brinquedos. Também fui criança... Lá estão os soldadinhos de madeira, bola, de borracha, jogos de armar, trenzinhos, patins, arcos, flexas... Pois bem! Dê tudo à meninada da rua. Ela pode brincar à vontade. Tenho certeza de que muitos guris não têm um brinquedinho em casa. Não exijo nada, reputo. Ao contrário. Faço questão de ignorar a quem sirvo. Não quero pagas, recompensas, nem promessas. Vivi muito. Sei como são essas coisas...

Retirei-me, estupefacto. Minhas idéias turbilhonavam. Debatia-me em controvérsias Na mesma noite houve uma reunião extraordinária. Relatei tudo. Mesmo os pormenores. Procurei não tomar partido. Quando terminei, senti o impacto de minhas palavras. Todos foram unânimes em que deveriam ser tomadas providências urgentes. Estavamos correndo o perigo de um louco. Tentei falar algo em contrário. Mas me convenceram. Achei também que perdi tempo falando com um lunático. A vizinhança estava alarmada. Os homens discutiam. Uns desejavam liquidar o intruso. As mulheres taxavam-no de tarado. Brinquedos para crianças...

Passaram-se duas semanas sem que a rua tivesse um momento de satisfação. Ontem, o dr. Manfredo da Silva trouxe a grande notícia. Fôra eleito vereador um amigo seu. Tudo seria resolvido. E realmente hoje aconteceu o que esperavamos. Defronte do 73 parou um carro da polícia. Entraram resolutos, mãos na cintura, prontos para qualquer reação. Dali a pouco saía o louco. Não olhou para ninguém. Não esboçou a mínima queixa. Não falou. Parece-me, até, que lhe vi um sorriso de indiferença. E foi-se. E todos respiraram aliviados na nossa rua. Todos deixavam escapar a frase que vinha sufocando:

— Finalmente o levaram!

EU PREFIRO QUALIDADE
para a costura de todos os meus vestidos sejam eles de seda, nylon ou lã, só uso o que há de melhor linha de Seda Pura
Exijo por isso sempre
Retrós
Gutermann

Vivamos com Saúde

Supervisão do Dr. LEOPOLDO PEREIRA do Hospital dos Servidores do Estado

Supervisão

ESCREVE O COLEGA

VAMOS FALAR DE SAUDE?

Dr. Ruy Marra da Silva

Assistente do Serviço de Odontologia do H.S.E.
Presidente do Setor Científico do Serviço de Odontologia do H.S.E.

A INFLUENCIA DOS DENTES NA VIDA ATUAL

Viver bem, viver saudável, ter alegria pela vida, é o supremo desejo de todo indivíduo e, para atingir êsse objetivo, todos os esforços são empregados e realizados na luta diária pela vida. Vários fatôres, porém, e, principalmente, os que dizem respeito à integridade da saúde, avultam-se pela sua importância em relação ao modo de viver, comprometendo, pelo seu mau funcionamento, o equilíbrio exigido para que o indivíduo viva normalmente, durma bem, coma bem, trabalhe e dê o seu máximo de produção, sentindo, com tudo isso, a alegria saudável do processo vital.

Quem pode sentir alegria de viver, se está doente?... Se está incapaz fisicamente de cumprir com as suas obrigações e deveres?... E', pensando em tudo isso, que devemos manter, em perfeito estado de saúde, as pequeninas pérolas, dádivas do Criador, que são os nossos dentes.

Quem tem bons dentes, tem, conseqüentemente, um sorriso natural e bonito, que é a mais evidente manifestação de alegria de quem tem saúde.

Êsse quadro, é completamente oposto, no indivíduo que tem os seus dentes destruídos pela cárie, que tem dôres de dentes, que tem a sua fisionomia alterada pela presença de dentes quebrados, malformados, dando, ao seu possuidor, complexos tais que impossibilitam, ou dificultam, o riso, transformando a fala em uma sucessão desagradável de cacoetes. E' isso um aparelho superficial do problema, porém, existem fenômenos mais graves, que são os complexos íntimos, inibindo o indivíduo, segregando-o da Sociedade, das reuniões de família, pois quem não pode rir, ou conversar direito, fica isolado, taciturno e, com isso, é obrigado a tomar-se apartes, marginal, resultando todo êste quadro, da falta ou mau funcionamento do fator saúde, evidenciado pelo mau estado dentário. Quer, pois, amigo leitor, viver integrado na Sociedade? Deseja ter felicidade pessoal assegurada? Quer viver livre de complexos e recalques? Não se enganes dos seus dentes, pois que êles representam a sua integridade física, a sua saúde e, conseqüentemente, a sua alegria de viver.

VAMOS FALAR DE SAUDE?

O que temos a triste e deplorável oportunidade de verificar, é, em verdade, aquilo que se resolveu chamar de ... fila. No caso, o que pode haver de pior, uma enorme fila — o impacto mais positivo e destruidor do nosso sistema nervoso. Não há positivamente, vago-simpático que possa suportar tantas e assustadoras formações tipo coluna por um. Qual o comerciário, industriário, funcionário público, de nível universitário superior ou militar que, após um dia de exaustivo trabalho, procurando uma condução para retornar ao lar, não se vê obrigado a enfrentar, com uma paciência homérica e filosofia chinesa, as filas monstruosas que consomem o bom-humor, tirando a paz espiritual de tanta gente?... E tanta fila, por que?... Simplesmente, porque a cidade cresce assustadoramente em número de pessoas e decresce, assustadoramente também, nos recursos de transporte para essas mesmas criaturas. Não é dos nossos dias que se ouve falar em metrô, pontes, veículos papa-filas — eis aí uma ótima coisa papar as filas, acabar com elas, devorá-las em benefício do nosso equilíbrio neuro-vegetativo — ônibus elétricos, em tanta providência boa e necessária. Mas, afinal, que está faltando para que tudo isso possa vir a acontecer para sossêgo do sistema nervoso do cidadão carioca?... Recursos financeiros? Gente para aplicar êsses recursos? Câmbio? Que faltará, pois?... Infelizmente, ninguém sabe, porque, se alguém soubesse, há muito que o problema estaria solucionado. E' claro.... E' óbvio.... Mesmo porque não há problema sem solução. Até mesmo a própria doença — o que há de mais sério e grave sôbre a face da terra, destruindo a saúde dos indivíduos — é atacada pela Ciência por todos os meios, dando mais esperanças para o futuro do mundo, por que razão algo que não depende do mistério de um polimicrobismo voraz e intempestivo não pode ser afastado?... por que não chegam logo os recursos necessários para terminar, de uma vez por tôdas, com êsse pandemônio de filas?... Não é justo que um povo, assoberbado por inúmeros problemas, não possa, pelo menos, retornar à sua casa mais depressa. Não se pode mais continuar a ver homens, mulheres, crianças, mesclados no borborinho avassalador e brutal de filas e mais filas. Vamos, senhores.... Terminem com as filas monstruosas devorando a tranqüilidade do carioca, aniquilando e desequilibrando todo o seu sistema nervoso, dando origem a uma série de neuroses. Façam a profilaxia do transporte, inspirada neste aforismo de saúde: "Mais transporte para menos filas. Menos filas em defesa dos nossos nervos". Nervos que são o termômetro do próprio organismo humano marcando, dia e noite, o estado de saúde desta grande e ainda bela cidade de São Sebastião.

Tome um de 4 em 4 horas e viva mais feliz!

★ A INJEÇÃO, FEITA COM HIGIENE E BEM APLICADA, É UM BENEFÍCIO; CASO CONTRÁRIO, UM ATENTADO À SAÚDE

Muitos tomam injeções, entretanto, não avaliam os males que podem causar as aplicações feitas sem a necessária higiene e fora do local apropriado. Por higiene, entende-se: a fervura da seringa por tempo nunca inferior a dez minutos; a antissepsia do braço (passagem de uma solução anti-séptica — álcool, iôdo, etc. — com algodão limpo); a permanência da seringa, como também do material a ser usado no braço, dentro de um recipiente livre de material impregnado de germes; por local apropriado: a parte média do músculo deltóide ou, então, da região glútea. De preferência, procure lugares idôneos (hospitais, postos de saúde, farmácias que possuam esterilizadores funcionando) água em ebolição constante, sempre fervendo), ou, em último caso, a sua própria casa, a fim de submeter-se a uma injeção, levando-se em conta, é claro, o máximo de cuidado em matéria de higiene.

Proceda assim e livre-se de maus aplicadores de injeções ou de possíveis infecções decorrentes da mais completa falta de higiene.

Isso seria o ideal em higiene. Entretanto, o aparelho de injeção bem limpo e a seringa mui bem esterilizada (mais de 10 minutos de fervura), já é muita coisa.

Eis aqui um recipiente adequado para receber a seringa após ter sido fervida.

PROVÉRBIO DA SEMANA:

"O BRASIL, EM MATÉRIA DE SAÚDE, ESCREVE TORTO POR LINHAS MAIS TORTAS AINDA"

A aplicação sendo feita dentro de tôda a técnica.

Vê-se, nesta foto, a antissepsia do braço no ponto exato para uma aplicação no músculo deltóide.

NÓS PERGUNTAMOS E ÊLES RESPONDEM

Responde: Dr. Wilson Teixeira, Livre Docente da Fac. Nac. de Medicina.

Que está faltando ou sobrando no Brasil para uma completa assistência médica dirigida ao povo?

Falta-nos, como em muitos outros setores, alguns dirigentes bem intencionados. Está sobrando, como em muitos outros lugares, não a política, mas sim a politicagem.

Por que razão os nossos problemas de saúde pública, de muitos anos atrás, continuam assustadoramente a ser problemas, apesar da evolução da Medicina nesse setor?

Programas para resolvê-los temos e muito bons, entretanto, a descontinuidade administrativa e a tendência em fazer baixa política cerceiam, e desde há muito, o real cumprimento dos mesmos.

A socialização da Medicina veio comunicar, melhorar ou piorar as nossas condições médicas?

A socialização da Medicina é um fato consumado na evolução da Sociedade. Entre nós, a situação piorou, por ter sido uma socialização imperfeita que tem prejudicado o doente e o Médico. No dia em que os dirigentes deixarem ouvidos às normas ditadas pelas associações médicas e não sòmente aos "técnicos" do govêrno, a socialização entrará nos eixos.

Que tem realizado o hospital, o pôsto, a escola, a sua faculdade, ou você mesmo, pela educação médica de nossa gente?

Todos têm realizado pouco e os erros são de base e já foram ditos antes. Mesmo trabalhando, somos vencidos, muita vez, pela péssima organização do conjunto. As vêzes, conseguimos pequenos sucessos, como fruto de grande esfôrço e dedicação.

TODOS OS DOMINGOS
DAS 12 AS 15 HS. NA

RADIO
GUANABARA

EM 1.360 Kc/s

★

TEATRO PORTUGUES
HISTORIA PORTUGUESA
ASSUNTOS PORTUGUESES

★

UM
PROGRAMA RADIOFONICO
A SERVIÇO DE
PORTUGAL NO BRASIL

★

DIREÇÃO DE
CARLOS CAMPOS

★

MUSICA PORTUGUESA
INFORMAÇÕES PELO
TELEFONE 49-0596

FAÇA BONS NEGÓCIOS

Anuncie no

«Diário de Poços de Caldas»

Sucursal:

R. ALVARO ALVIM, 48 - 3.º

Sala 312 — Tel. 22-5140

CULINÁRIA

VAMOS COMER LAGOSTA?

A lagosta nunca precisou de uma propaganda especial. Seja fervida, cozida, ou como salada, sempre foi bem recebida. Se você, porém, a faz com um bom môlho e a põe para assar durante alguns minutos, então, é digna de um «gourmet». Mas, por favor, não pare aí. Faça uma Lagosta à Termidor, que é tão simples . . . seguindo as instruções abaixo. E' para um pequeno jantar especial a seus amigos ou para surpreender a família, nada melhor do que êsse prato, que também é granfino. Pode fazê-lo com lagostas frescas ou em lata.

Eis a receita:

1 quilo de lagostas (4 grandes)
4 colheres de manteiga
1 colher e meia de cebola picadinha
4 colheres de farinha
Meia xícara de creme grosso
1 xícara de caldo de carne
1 xícara de migalhas de pão
1 colherinha de salsa picadinha
1 pitadinha de sal
1 colherinha de pimenta
1 pitada de mostarda sêca
1 pitadinha de aipo
2 colheres de manteiga
Paprica

1 — Ponha as lagostas numa vasilha de água salgada, fervendo (uma colherinha de sal para cada quarto de água). Leve novamente ao fogo, quando ferver novamente, diminua o fogo e cozinhe durante 11 minutos, deixando a tampa fechada. Quando estiver cozida, tire a água quente e esfrie as lagostas ràpidamente com um banho de água fria. Logo que esteja fria, tire a carne das caudas cortando os dois lados, no sentido do comprimento com uma tesoura de cozinha. Com os dedos tire a carne com cuidado. Gele, corte em pedaços pequenos e ponha de lado. Lave as cascas muito bem, tirando tôdas as membranas que ali tenham permanecido. Seque e ponha de lado até que fique pronto o recheio.

2 — Para fazer o môlho, derreta a manteiga numa panela a fogo lento. Junte a cebola picadinha e frite até que a cebola fique transparente, mas não tostada. Mexa com a farinha até ficar bem misturada. Pouco a pouco adicione o creme, mexendo sempre lentamente, misture com o caldo de carne e cozinhe a fogo brando, mexendo até que fique macio e espesso. Junte os temperos e a lagosta ao môlho de creme. Misture vigorosamente e ferva por um ou dois minutos. Tire do fogo. Recheie generosamente com a mistura.

Derreta duas colheres de manteiga em fogo brando e junte as migalhas de pão. Misture até que as migalhas absorvam bem a manteiga. Borrife então as lagostas e polvilhe com a paprica. Coloque numa travessa e asse em forno quente por cinco minutos, ou doure as migalhas em banho-maria. Antes de servir, enfeite com fatias de limão e agrião. Dá para quatro.

Wunia Teresa

ORGANIZAÇÃO "TOUTEMODE"

O MAIOR CENTRO DE EDUCAÇÃO DA MULHER

Cursos na sede central:
Av. 13 de Maio 13 — 16.º andar
— Fones: 22-6835 e 52-9969 —

CORTE E COSTURA
CHAPEUS E DESENHO
CULINÁRIA E ETIQUETA
DECORAÇÃO DO LAR
apto. 1203

Na sede à Av. Copacabana 542
SOCIAL
CORTE, ALTA COSTURA, CHAPEUS, FLORES FRUTOS.

CORTE E ALTA COSTURA
Nas Sedes: Vila Isabel
Praça Barão de Drumond 18
— apto. 4 — Fone: 38-7812 —

NITERÓI:
Av. Amaral Peixoto 178 2.º and.
— Telefone: 6676 —

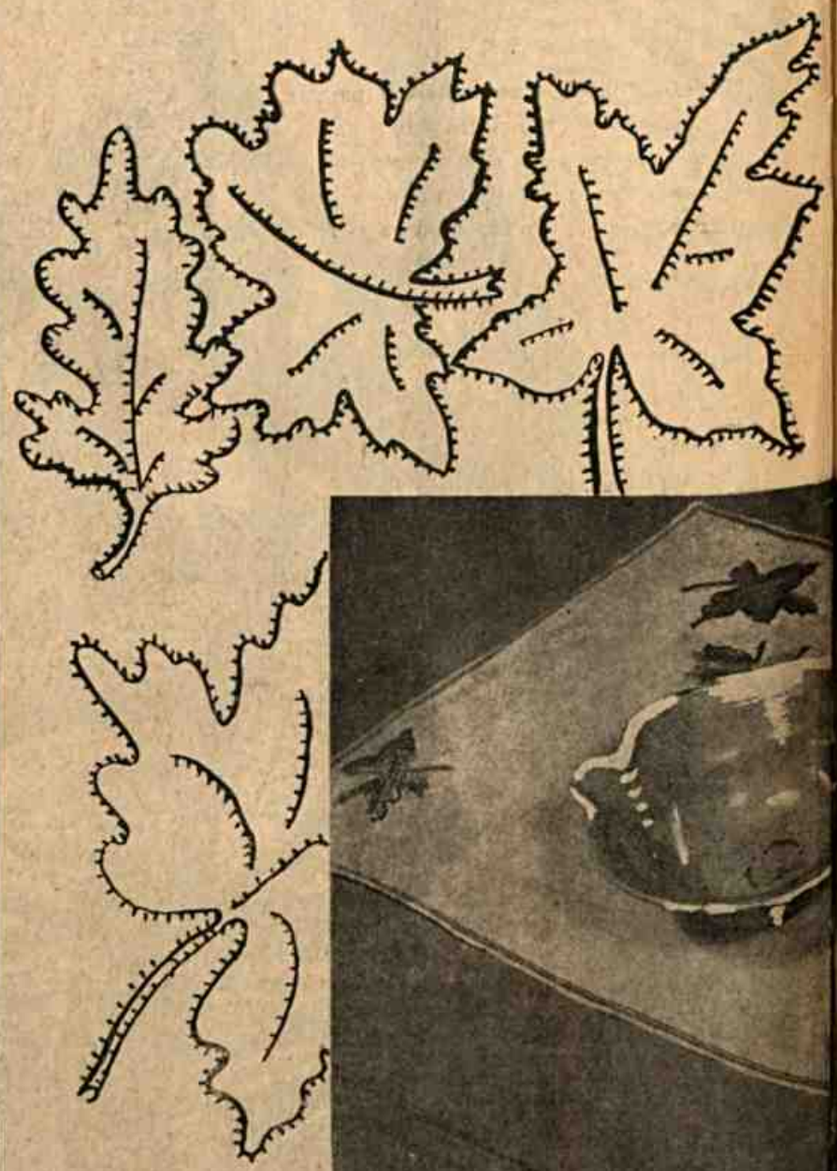
Matrículas sempre abertas.
o ensino sem Mestre
"TOUTEMODE"

Cursos por correspondência.
Adquira o livro e o esquadro para
Preço do livro Cr$ 250,00
— Esquadro Cr$ 65,00 —
Enviamos por Reembôlso Postal, pedidos ao Prof. J. Dias Portugal, Av 13 de Maio 13 — 16.º andar
Executamos moldes sob medida.

DAME FRANÇAISE

Enseigne son idiome avec methode facile et rapide.
Prix moderés
Telefone: 47-3759

Centro de Mesa



Esse centro de mesa oferece para nossos olhos um aspecto alegre porque sua execução está ao nosso alcance. Em lonita, linho ou algodãozinho é êsse bordado de linha mesclada em tons suaves.

Seara Alegre

— Bem; o quadro está praticamente vendido, mas êle está esperando a autorização da mulher...

— A inundação! Que inundação?

— Oh! O cachimbo de seu avô na areia. Que dirá êle se vir isto?

— Não dirá nada, porque êle está com o cachimbo na bôca...

EXPEDIENTE

Venda avulsa ... Cr$ 7,00
Núm. atrasado ... Cr$ 8,00
Núm. atrasado pelo correio ... Cr$ 13,50

PREÇO DAS ASSINATURAS

BRASIL

Ano (52 núms.) Cr$ 370,00
Porte simples:
Semestre (26 números) ... Cr$ 185,00
Registrado:
Ano (52 núms.) Cr$ 630,00
Semestre (26 números) ... Cr$ 315,00

REGISTRADO PARA AS AMÉRICAS

Ano (52 núms.) Cr$ 630,00
Semestre (26 números) ... Cr$ 315,00

REGISTRADO PARA PORTUGAL

Ano (52 núms.) Cr$ 830,00
Semestre (26 números) ... Cr$ 415,00

DEMAIS PAÍSES

Ano (52 núms.) Cr$ 970,00
Semestre (26 números) ... Cr$ 485,00

Grande Concurso!

TELEGRAMÁTICA

Vejam as bases
no Suplemento
desta Revista

PREMIOS NO VALOR DE

27.500,00

POR SEMANA

direção e organização de

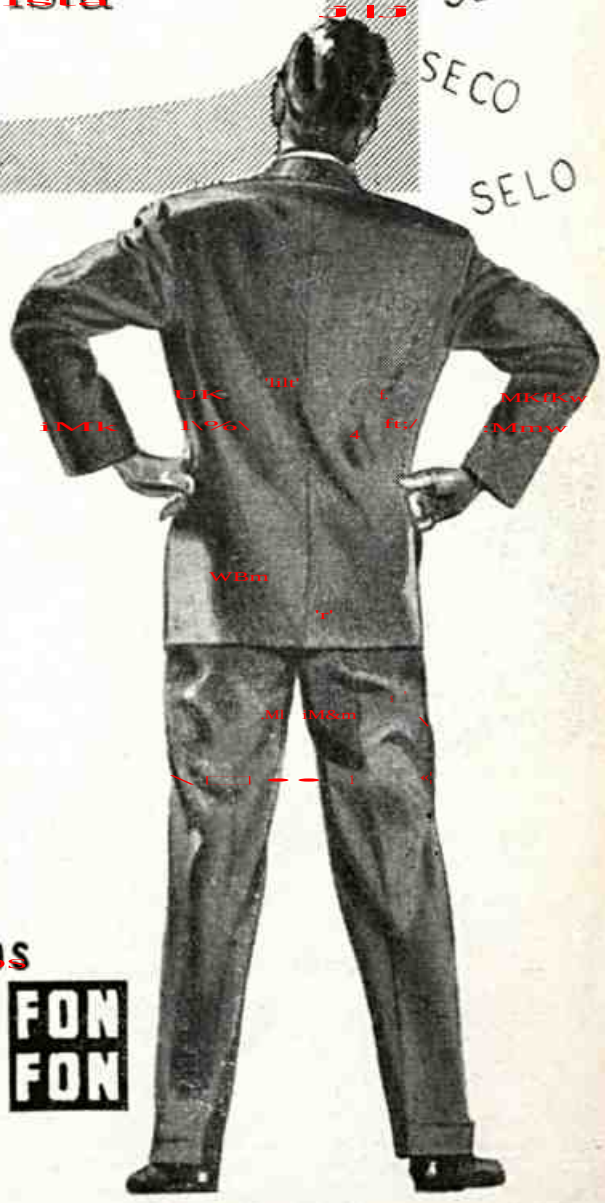
URBANO LÓES

PALAVRAS DO ILUSTRE FILÓLOGO BRASILEIRO, PROFESSOR JULIO NOGUEIRA: "Considero TELEGRAMÁTICA, antes de tudo, uma obra patriótica. É um passatempo divertido que enriquece o vocabulário do povo".

sob o patrocínio da

LIVRARIA FREITAS BASTOS

EM COMBINAÇÃO COM A REVISTA **FON FON**



Distribuidor em
São Paulo
VIADUTO SANTA
EFIGENIA, 281

No Distrito Federal:
LIVRARIA FREITAS
BASTOS S. A.
Rua Betencourt da Silva,
21 - A

PEDIDOS DESTES ROMANCES PELO

SERVIÇO DE REEMBOLSO POSTAL

COMPANHIA EDITORA FON-FON E SELETA

— Rua Pedro Alves, 60, — Caixa Postal 97 — Rio de Janeiro —

OS PARDAILLANS 1º volume ☐ 2º volume ☐ — **FAUSTA** 1º volume ☐ 2º volume ☐

EPOPÉIA DE AMOR 1º volume ☐ 2º volume ☐ — **FAUSTA VENCIDA** 1º volume ☐ 2º volume ☐

A PONTE DOS SUSPIROS Um só volume

Nome .....

Rua ..... Nº ☐☐☐

Cidade ..... Estado .....